



sawa

PROJECTS & CONSULTANCY

1-a Versao Preliminar.

*Water Supply & Sanitation
Land, Water & Environment
Institutional Development*

MISSAO DA RECONSIDERACAO AO MEDIO PERCURSO

Projecto Manutencao, Animacao, Aguas Rurais

Republica da Guine-Bissau

Maio de 1997

Equipa de Missao de Reconsideracao do Meio Percurso da 3-a Fase:

Eng. Kees Kempenaar, Engenheiro Civil, Chefe da Equipe, Consultor de SAWA, Wageningen, Os Países Baixos.

Dra. Joanne Heyink Leestemaker, Socio Economista, Consultor de SAWA, Maputo, Mozambique.

Dra. Juliete Mendes Barbosa, Socio Economista, Consultor Independente de INEP, Bissau, Guine Bissau.

Eng. Julio M. Balde, Engenheiro Hidrologo, Oficial do Programa de Agua e Saneamento de Unicef, Bissau, Guine-Bissau.

824- GW97-18622

Siglas e Abreviaturas

AAE	Agencia de Apoio Externo
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento.
BM	Bomba Manual
CE	Comunidade Europeia
CFA	A Moeda de Africa L'Oest; 1 CFA=65 PG=0.01 FF=0,0033 Dgld. (conforme o cambio de dia 03-05-97)
CILSS	Comite Permanente Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel
CIMA	Comite Inter Ministerial de Agua
CTP	Conselheiro Tecnico de Projecto,
CT	Conselheiro Tecnico,
DAAS	Divisao de Abastecimento de Agua e Saneamento
DGE	Direccao Geral de Energia
Dgld	Dutch Guilders; a Moeda Holandesa
DGRH	Direccao Geral de Recursos Hidricos
EAGB	Electricidade e Agua da Guine Bissau
FF	Francas Francesas; 1 FF=0,33 Dgld=100CFA=6500 PG,
FMI	Fundo Monetario Internacional
FP	Fontenario Publico,
GB	Guine Bissau
JIPA	Japans International Cooperation Agency, Agencia de Cooperacao Intenacional de Japoa
lcpd	Litro per capita por dia
MAAR	Projecto Manutencao, Animacao, Aguas Rurais - 1987/2000.
MEIRN	Ministerio de Energia, Industria e Recursos Naturais
MRW/H114	Projecto de Manutencao e Animacao, Aguas Rurais/H14
ONG	Organizacao Nao Governamental
PADIB	Projecto de Apoio ao Desenvolvimento Integrado de Boe
PAIGC	Partido Africano da Independencia da Guine e Cabo Verde
PG	Pesos Guinienses, a Moeda Nacional de Guine Bissau; 1PG= 0.015CFA =0,00015 FF=0,00005 Dgld; 10.000 PG=0,50 Dgld=1,50 FF. (conforme o cambio de dia 03-05-97)
PNB	Produto Nacional Bruto
PNUD	Programa das Nacoes Unidas para o Desenvolvimento
SAAR	Seccao de Abastecimento de Agua Rural
SAAS	Seccao de Abastecimento de Agua a Centros Semi-Urbanos
SNV	Stichting Nederlandse Vrijwilligers; Organizacao Neerlandais de Desenvolvimento para os Países de Terceiro Mundo
UNICEF	Fundo das Nacoes Unidas para o Desenvolvimento da Infancia.
VLOM-pump	Village (Community) Level Operated and managed Maintenance Uma Bomba Manual. cuja a possibilidade da Gestao e Manutencao ao nivel da Tabanca ao Comunidade

LIBRARY IRC
Box 93190, 2509 AD THE HAGUE
Tel.: +31 70 30 689 80
Fax: +31 70 35 899 64

BARCODE:

O:

18622

824 GW97

Missao da Revisao ao Medio Percurso

Projecto Manutenção, Animação, Aguas Rurais

Siglas e Abreviaturas

Indice

- 1 Resumo
- 2 Introducao
- ~~3 Compreensao dos Termos de Referencia para a Missão~~
- 4 Metodo de trabalho
- 5 Socio-economico contexto do projecto
- 6 Analise como o projecto atingir dos objectivos
 - 1) no Sector de Agua e Saneamento, em geral
 - 2) do SNV
 - 3) de DGRN
- 7 Qual é a eficacia das actividades do Projecto nas suas quatro areas da intervençao:
Gestao e manutencao em Zonas Rurais
Gestao e manutencao em Centros Semi-Urbanos
Capacidade institucional da DGRN
Uso de agua em termos de eficiencia e higiene
- 8 Considerar as contribuições da DGRN e SNV até 2000 para a sustentabilidade do sistema de gestão e manutenção em termos de reforço da capacidade institucional.
- 9 Estrategia de genero e aqua
- 10 Conclusões e recomendações
- 11 Plano de Accoes
- 12 Implicacoes Orcamentais

Anexos

- 1 Termos de Referencia
- 2 Documentos consultados
- 3 Tabelas/Planos/Figuras
- 4 Lista de persones chavas entrevista
- 5 Programa de trabalho
- 6 Lista das visitas
- 7 Swot analise de Aqua Rurais/ Centros Semi-Urbanos
- 9²¹⁰ Lista de prececa de SWOT

4. Metodos de Trabalho.

Os metodos utilizados foram:

- * Exercitio do SWOT. um metodo participativa para analisar/avaliar a situacao actual (pontos Fortes e Fracos) dum projecto e desenvolver os Oportunidades e Estrangulamentos do futuro. *
- Entrevistas com Pessoas chaves que estao envolvido na DGRN e o MAAR ou que tem ligacoes directas ou conhecimento com a DGRN e o MAAR.
- * Visita as Tancas nas varias areas dos tres Provincias do Pais.
- * Estudo e analise dos diversos documentos do projecto .

5. O contexto socio-economico do projecto

A Guine-Bissau, com uma densidade populacional de 28 habitantes por kilometro quadrado é caracterizada pela presença de um mosaico da população com aproximadamente 16 grupos etnicos distintos. O Islamismo, o Animismo e o Cristianismo constituem as principais religiões. A população islamizada na ordem dos 40% da vive essencialmente no interior. Os animistas entre os quais os Balantas e os Papeis vivem essencialmente na costa. A poligamia, sobretudo no campo, é uma pratica quase generalizada no pais, independentemente do grupo etnico. Creolo é a lingua mas importante.

A metade da população não ultrapassa os 15 anos da idade. A taxa do crescimento populacional é 3,5% nas zonas rurais e 3% nos Centros Urbanos. Com a relativa redução da mortalidade infantil pode-se afirmar que pais entrou numa fase de transição para a estabilização demografica.

A independencia foi proclamada em 1973, apos uma luta Armada de 11 anos. Em 1991 foi proclamada a abertura politica, dando assim o inicio o Multipartismo consubstancia com a liberdade de expressao e da Imprensa. A paz e a tranquilidade caracteriza o Pais desde a sua Independencia ate a presente data, contrariamente a algumas ex-colonias Portuguesas.

Em 1986 o Governo liberalizou a economia adotando um Programa de Reajustamento Estrutural com apoio do Banco Mundial e do Fundo Monetaria Internacional. Nos inicios de 1997, o Pais aderiu a Uniao Economica e Monetaria da Africa Ocidental, UEMOA, trocando a sua moeda nacional o Peso para o Franco CFA no dia 2 de Maio do mesmo ano. Este facto, ira reduzir consideravelmente a inflacção e a desvalorização constante que o Peso Guineense tem sido alvo nos ultimos anos. Sendo a taxa da inflacção estimada em certo periodo no ordem dos 50%.

A principal actividade economica resume-se na Agricultura; produção do arroz, caju, oleo de palma, amendoim e outros produtos alimentares em pequena escala. A pesca, a exploração da madeira e a criação gado sao outros elementos importantes na economia da Guine-Bissau. O sector informal engloba 80% da economia nacional. O rendimento medio é no valor de US \$ 210 por pessoa anualmente.

Acerca de 90% do Programa de Investimento Público, PIP é oriundo dos financiamentos externos. Os investimentos para as areas Sociais, são muito baixos comparados com as outras areas tal como a Defesa e a Diplomacia.

Em Julho 1994, foram realizadas as primeiras eleicoes multi-partidarias; Presidenciais e legislativas, que consequentemente reconduziram o Partido entao no poder, o PAIGC (com 63/100 assentos

no Parlamento) tendo o seu Presidente Joao Bernaldo Vieira vencido durante a segunda volta as eleicoes Presidenciais. As eleicoes autarticas, estão programadas para o corrente ano.

Infra-estructura

O pais possui no seu interior uma rede reabilitada de estradas relativamente densa, sendo os principais eixos asfaltados e os eixos secundarios em terra batida.

A producao e o aprovisionamento em energia electrica constitui um dos estrangulamentos fundamentais do desenvolvimento, toda a zona rural não tem sistemas de fornecimento em Energia electrica. Vrios Centros Semi-Urbanos passam periodos bastantes longos, que algumas vezes atingem meses sem corrente electrica.

A rede de comunicacao telefonica nao abarca o pais na sua globalidade, somente alguns Centros Semi-Urbanos e a Capital usufruem desta possibilidade tecnologica.

O sistema educativo, com infra-estruturas escolares num estado muitas vezes precarios sobretudo nas zonas rurais é actualmente deficiente. As greves permanentes do pessoal docente torna ainda mais critica a situacao e o nivel do ensino.

No ponto de vista Sanitario, 146 Centros de Saude encontram-se implantados nas zonas rurais e semi-urbanas.

5.1 Situacao do Sector Agua e Saneamento.

Com a elaboracao do Esquema Director da Agua e Saneamento em 1991 em que foram definidas Estrategias do desenvolvimento do Sector assim como um Plano de Investimento até ao horizonte 2001; permitiu mobilizar facilmente grandes montantes financeiras para os aspectos ligados essencialmente ao abastecimento em Agua sobretudo para as populacoes que vivem nas areas rurais. Assim varios projectos que figuram na tabela em baixo foram financiados por diferentes doadores no quadro bi- e multilateral, abarcando essencialmente o fornecimento em Agua potavel as populacoes nas zonas rurais (veja tabela 1).

Para as zonas urbanas existem dois Programas fundamentais;

- 1) o PROMAS, cujo objectivo é melhorar os sistemas de aprovisionamento em agua e saneamento em 3 centros urbanos; nomeadamente Bissau, Gabú e Canchungo. A proposta de financiamento deste projecto foi submetido ao Banco Mundial e
- 2) o Projecto de Agua e drenagem pluvial da cidade de Bissau, que actualmente se encontra numa execucao lenta por meio de apoio financeiro do Banco Africano Desenvolvimento.

Independentemente dos dois programas acima referidos a SNV, financiou um programa de Melhoramento dos Bairros de Bissau, que tem componente de saneamento e aprovisionamento em agua em pequena escala, como exemplo é a recuperacao de fontenarios públicos nas areas da intervenção e construção de canais de drenagem das aguas pluviais.

O sector ainda beneficiou de apoios externos através do PNUD para Apoio Institucional assim como do UNICEF para o reforço do Departamento da Animação.

A Cooperação Francesa, financiou o desenvolvimento de um sistema de seguimento e da planificação de Programas para o Sector.

5.2 Saneamento

O Saneamento é a area mais desprivelegiada do Sector comparado com o abastecimento em Agua. Este facto é confirmado pelo volume dos investimentos essencialmente consigandas para as actividades relacionadas com o aprovisionamento em agua, em que praticamente é quase inexistente nenhum tipo de apoio financeiro para o desenvolvimento das actividades relacionadas com a gestão de excretas ou de evacuação de residuos o que tem conduzido ao nivel nacional fracas taxas de acesso as infra-estruturas nesta area, na ordem dos 24% media nacional.

Por outro lado a falta de uma politica coerente nesta area é visualizada por uma grande penuria de meios da evacuação de lixos e conseqüentemente uma presença de volumosa de detritos em todas as areas habitacionais principalmente no Centro de Bissau e nos Bairros periféricos assim como em alguns Centros Semi-Urbanos, por ex. Buba.

5.3 Educação para Higiene

Actualmente o Ministerio de MEIRN esta a operacionalizar um Projecto, financiado pela Holanda através do UNICEF para o desenvolvimento de metodologias adaptaveis a diferentes grupos socio culturais assim como estrategias, que possam servir para a mudanca de comportamento em materia de higiene e saneamento ambiental, afim de se optimatizar a melhor utilizacao da Agua. Os resultados deste Projectos serão futuramente utilizados por diferentes instituições activas na area social, nomeadamente o Ministerio da Saúde Publica, Promoção Feminina e Educação, tendo em conta que o eixo fundamental da sua actividade é a mudanca de comportamento utilizando a água como ponto de entrada.

Tabela 1. Principais Projectos em execução no Sector Agua e Saneamento.

Nome	Projecto de Oio/Gabú	Projecto Hidraulica Rural de Bafatá	Projecto Hidraulica Rural de Biombo	Projecto Comunicação Agua e Saneamento	Projecto de Hidraulica de Cacheu	Projecto de São-Domingos	Projecto de Manutenção e Animação Rural	Agua para as Ilhas de Jeta Pecixe
Objectivo	240 furos em Oio e 80 em Gabú	100 furos nas areas rurais da Bafatá	260 furos na região de Biombo	Desenvolvimento de Metodologias e Estrategias de Comunicacao para mudança de comportamento Higiene e Saneamento Ambiental	130 furos na Região de Cacheu	120 poços na Região de Cacheu	Sistema Nacional da Manutenção de bombas manuais e nos Centros Semi-Urbanos Apoio Institucional a DGRH	Fornecimento em agua potavel as Ilhas da Geta e Pecixe
Finaciador	PNUD/FENU	UE	Coop. Japonesa	UNICEF	Coop. Francesa	Unicef	Governo Holandes	Cooperacao Suica
Montante	7.000.000	4.000.000		1.687.000		400.000		600.000
Periode	1993-1997	1994-1997	1994-1998	1996-2001	1997-1999	1994-7	1994-2000	

6. O Projecto e os objectivos definidos pelo Sector, SNV e DGRN.

Objectivos		
DGRN	SNV	Global do Sector Agua e Saneamento
<p>1. Promover o abastecimento em agua e o acesso ao saneamento para melhorar a qualidade da vida das populações.</p> <p>3. Mobilizacao dos Recursos Hidricos em conformidade com a necessidade dos utentes.</p> <p>4. Proteger o Meio Ambiente, em relacao aos Recursos Hidricos.</p> <p>5. Melhorar a Gestao dos Recursos Hidricos atraves do conhecimento do regime hidrologico das bacias hidrograficas e dos aquiferos.</p> <p>*. Fonte Esquema Director Agua e Saneamento</p>	<p>1. Capacitação dos grupos mais desprivilegiadas, sobretudo mulheres e raparigas no sentido de promover a sua participacao em todas as fases dos desenvolvimento dos Projectos e a sua implementacao.</p> <p>2. Aumentar a consciencia sobre o Genero.</p> <p>3. Capacitar a mulher no sentido de melhorar o acesso a educação.</p> <p>4 Capacitar as ONGs afim de garantir o seu melhor funcionamento nas zonas rurais pobres e nas areas urbanas.</p> <p>5. Promover a sustentabilidade do Meio Ambiente.</p> <p>environment</p> <p>*. SNV/Plano Anual de Actividades.</p>	<p>1. Abastecimento em Agua Global as populações sobretudo mais desprivilegiadas.</p> <p>2. Aumento em acesso as infraestruturas de Saneamento para as populações das camadas mais desprivilegiadas.</p> <p>3. Promover gestao integrada dos Recursos Hidricos.</p> <p>* Declaration of New Delhi 1990</p>

Abordagens positivas para atingir os objectivos preconizados pelas partes:

DGRN	SNV	Global do Sector Agua e Saneamento
<p>1. Estabelecimento de Sistema descentralizado da manutencao de bombas manuais. Financiamento e instalacao de bombas nas zonas rurais.</p> <p>Aprovisionamento em Agua em tres Centros Semi-Urbanos.</p> <p>Promocao da Gestao sustentavel dos pontos de Agua, atraves da organizacao das Comunitarias; Comites de Gestao e Mecanicos Locais.</p>	<p>Ligação longo termo ao nivel nacional do Projecto com os grupos mais probres e vulneraveis; crianças e mulheres.</p> <p>Descentralizacao geograficas das actividades do Projecto.</p> <p>Contribuicao no amelhoramento das condicoes de vida dos grupos alvos; reducao da taxa da mortalidade infantil, aumento das condicoes sanitarias, reducao do tempo da procura de Agua sobretudo pelas mulheres.</p>	<p>Promocao da construcao de sistemas de abastecimento em Agua as populacoes rurais e alguns Centros Semi-Urbanos.</p> <p>Aumento das taxas de cobertura de acesso aos sistemas de aprovisionamento em Agua.</p>

Principais Estrangulamentos nas abordagens do Projecto para atingir os Objectivos das Partes:

DGRN	SNV	Sector Agua e Saneamento
<p>Ausencia de interaccão entre o aprovisionamento em Agua e Saneamento.</p> <p>Fraca Informacao Educacao e Comunicacao em relacao aos aspectos, que se prendem com a Higiene, Saneamento e Protecção do Meio Ambiente.</p> <p>Não contribuicao nos aspectos relacionados com a Gestao e a Protecção dos Recursos em Agua.</p>	<p>Não é processo acumulativo de decisoes a tomar pelos grupos alvos, mas pelo doador e a Direcção do Projecto.</p> <p>Não é um facilitador das decisoes dos grupos alvos;</p> <p>Não capacita suficientemente as camadas pobres essencialmente mulheres e raparigas.</p> <p>Não tomada em consideracao das oportunidades da educacao para mudanca de comportamento na vida diaria.</p>	<p>Fraca integracao dos componentes aprovisionamento em Agua, Saneamento e Protecção do Meio Ambiente.</p>

Alguns Comentarios.

Desde 1979; O Projecto em causa concentrou-se fundamentalmente nos aspectos relacionados com o aprovisionamento em Agua, através da construcao das Infra-estruturas de um lado e de outra parte em garantir a sua funcionalidade, envolvendo os utentes.

Entretanto não foram totalmente considerados os objectivos preconizados no Sector pela Direcção dos Recursos Naturais, tal como a interacção entre o abastecimento em Agua e o Saneamento assim como os aspectos relacionados com a Gestão e protecção dos Recursos Hidricos.

No que toca os objectivos da SNV, virados a partir da metade dos anos 90 para os aspectos sociais, com uma maior atenção para as mulheres camponesas, que necessitam um amelhoramento no acesso a Agua, isso é uma abordagem de caracter social. Esta é uma mudança de 180 graus que não foi facilitada na concepção do Projecto em 1994, Nem na formação nem nas actividades do Projecto em relacao ao Pessoal do Ministerio. Consequentemente o resultado é que o Programa da standardização e a troca da bombas manuais, a visão e a necessidade dos utentes não foi levada em consideração.

Argumento utilizado para justificar as opções de caracter economico e técnico não muito válidas para o grupo dos utentes. A selecção dos tipos de bombas foi efectuada por uma comissão ao nivel do Ministerio na base das decisoes do Seminario efectuada em 1989, sem um envolvimento dos utentes, ou os futuros executores (mencanicos regionais), o Sector Privado ou ONGs.

7. Eficacia das actividades do Projecto nos dominios da intervenção

7.1 Gestão e Manutenção nas zonas Rurais

A criação de um sistema descentralizado da Manutenção e Gestão das Bombas manuais, em mais de 2000 tabancas, radicada em estruturas comunitarias competentes, nomeadamente os mecanicos de area, os mecanicos locais e os Comites de gestao dos pontos agua, tem sido uma das formulas da intervenção do projecto desde as fases anteriores.

A consolidação destes estruturas e o seu alargamento para novas areas geograficas em que se entrevem projectos financiados por outras agencias de desenvolvimento tem sido tambem a pratica do Projecto Manutenção e Animação Aguas Rurais.

Para avaliar a eficiência dos resultados atingidos nesta esfera da intervenção do Projecto, a Missão elaborou um questionario que figura em anexo **xx**. Entre os dias 12 e 16 de Maio foram visitas 31 tabancas nas seguintes regioes: Oio, Bafata, Gabu, Quinara e Tombali. Esta altura de ano corresponde a epoca da estiagem absoluta na Guine-Bissau. Varios pontos de Agua sobretudo os poços cuja profundidade se limita aos lençóis quaternarios secam-se nest epoca, conforme a tabela que figura em **anexo xx**. A selecção daquelas localidades foi efectuada duma maneira arbitaria, incluindo sempre as tabancas mais afastadas das capitais regionais e dos principais eixos rodoviarios da comunicação. O fundamento desta formula da escolha das tabancas é para confirmar o funcionamento nas localidades mais afastadas dos centros urbanos do sistema da gestão e da manutenção assim como os efeitos positivos induzidos pela animação nas localidades em causa. As constacoes obtidas nesta visita encontram-se nas tabelas em anexo **xx**.

Constatações

Entretanto pode-se afirmar que as acções do Projecto, contribuíram significativamente na concretização de um dos grandes objectivos do desenvolvimento da Guiné-Bissau, que é a melhoria da qualidade da vida sobretudo das populacoes mais desfavorecidas, que se pode exprimir atraves da redução da mortalidade infantil. No entanto, 10 das 31 tabancas visitas alegam que a mortalidade infantil é originada pela diarreia, as outras evidenciaram uma redução significativa das doenças que atacam mais os menores assim como a mortalidade infantil em comparação com os tempos anteriores.

7.1.1 Os Comites de Gestão.

Os Comites de Gestão pareceu-nos que a sua responsabilidade é limitada simplesmente a cobrança das quotizações, vedação do ponto de Agua, (tarefas atribuidas essencialmente aos homens membros do

Comite) assim como a limpeza ou sua organização deste tipo responsabilidade normalmente confiada as mulheres.

Os resultados do disseminados pela seccao de seguimento do Projecto, Dezembro de 1996 evidenciam que para 1206 pontos de Agua, 3842 pessoas sao membros do Comite de Gestao, entre os quais 37% sao mulheres. Entre as 948 das 1016 mulheres membros dos Comites dos pontos de agua, executam simplesmente a tarefa da limpeza a volta ou o interior da vedacção do furo ou do poço.

Durante a visita as tabancas a Missao concluiu que somente em 4 comunidades entre as 31 em que as mulheres membros dos comites de gestao exercem actividades para alem da limpeza no interior exterior dos pontos de agua. Os Comites de Gestao foram formados em todas as tabancas visitas. O numero dos membros é variavel, desde 2 pessoas ate 6 membros. Sendo tambem diferente o numero das mulheres e homens. Contudo 4 membros é numero mais constante. As tarefas dos Comites de Gestao não respeita os principios do Genero, igualdade de oportunidades.

Pensamos que papel dos Comites de Gestao assim como a sua constituição deve ser revisto. Esta estrutura comunitaria bem organizada e capacitada pode servir como um ponto de entrada para a educação em materia de higiene e ambiental; ultrapassando deste modo meras limpezas e cobranca de quotas.

Animação Rural

Segundo as constatacoes da Missão o Programa da Animação tem actuado numa escala significativamente limitada. As mensagens mais importantes das equipas de animação transmitidas as comunidades em relacao a gestao e a conservacao dos pontos de agua é seguinte: As mulheres devem limpar os pontos de agua e os homens mobilizar os fundos para a manutenção das bombas. Estas mensagens sao transmitidas mecanicamente de uma forma homogenea em todo o pais. Na zona norte e leste as equipas da animação do projecto praticamente nao trabalharam neste dominio no ano anterior, limitaram simplesmente em preencher nas tabancas as fichas do seguimento.

No sul as animadoras foram formadas e envolvidas na preparação e substituição das bombas Buba para Wavin. Nesta area a equipa efectou relativamente pouco seguimento.

A missao reparou que a fomula da animação esta desactualizada e tambem o manual utilizado para a formação reforça o padrão stereo-tipo quanto ao papel do genero, por ex. mulheres é para varrer os homens para cobrar o dinheiro e vedar o ponto de agua.

Lamentavelmente, a oportunidade de utilizar o elemento agua como

ponto da entrada para o desenvolvimento comunitario, atraves da maior capacitação das mulheres e dos homens nao foi devidamente aproveitada no quadro deste projecto.

A Missao compartilha a opiniao da equipa do projecto, que é muito dificil quase impossivel para mudar ou amehora o perfil das animadoras que visitaram a mais de 10 anos periodicamente as mesmas comunidades, o que consequentemente conduziu a perda do espirito real das suas actividades.

O processo de avaliçãõ parece ser um factor de desmotivação, emvez de induzir uma melhor performance; os resultados dos exercícius do SWOT nas zonas Sul Norte e Leste bem como algumas entrevistas alegam a falta de transparencia no processo de avaliãõ cujos resultados reclamam são lamentávelmente usados sem um critério claro para efectuar promoções, licenciamento e sanções de vária ordem. Por esta razão concluem muitas animadores não se sentem seguros nos seus postos de trabalho

O número de animadores é insuficiente o que sobrecarrega a agenda de trabalho, não lhes permetindo dar uma cobertura adequada e torna a actuação da Animação um tanto ou quanto adhoc e mecanica; as animadores aparecem mais quando há reparações a fazer (testemunha apopulação) em conclusãõ a actuação da Animação não chega a ser suficientemente sistemático para efectivar mudanças de comportamento.

Para ultrapassar esta situacã e melhor catalizar as actividades relacionadas nesta area, foi iniciada no mes de Maio de 1997 uma nova formula de abordagem denominada TRAJECTO.

Esta nova formula de abordagem está baseada numa nova filosofia Comunicação Comunitária em vez de Animação, fazemos votos que esta nova abordagem irá permitir um intercambio adequado a todos os níveis: Um melhor rapport com a comunidade vai permitir ao animador conhecer melhor e identificar-se com os problemas da população e tornar-se num verdadeiro agente de mudança. Por outro lado espera-se que esta nova filosofia irá melhorar a comunicação entre o projecto e as Provincias. A fraca circulaçãõ de informação constitui neste momento um estrangramento sério deixando os executores um pouco isolados estando portanto pouco envolvidos nas tomadas de decisãõ.

Recomendacoes

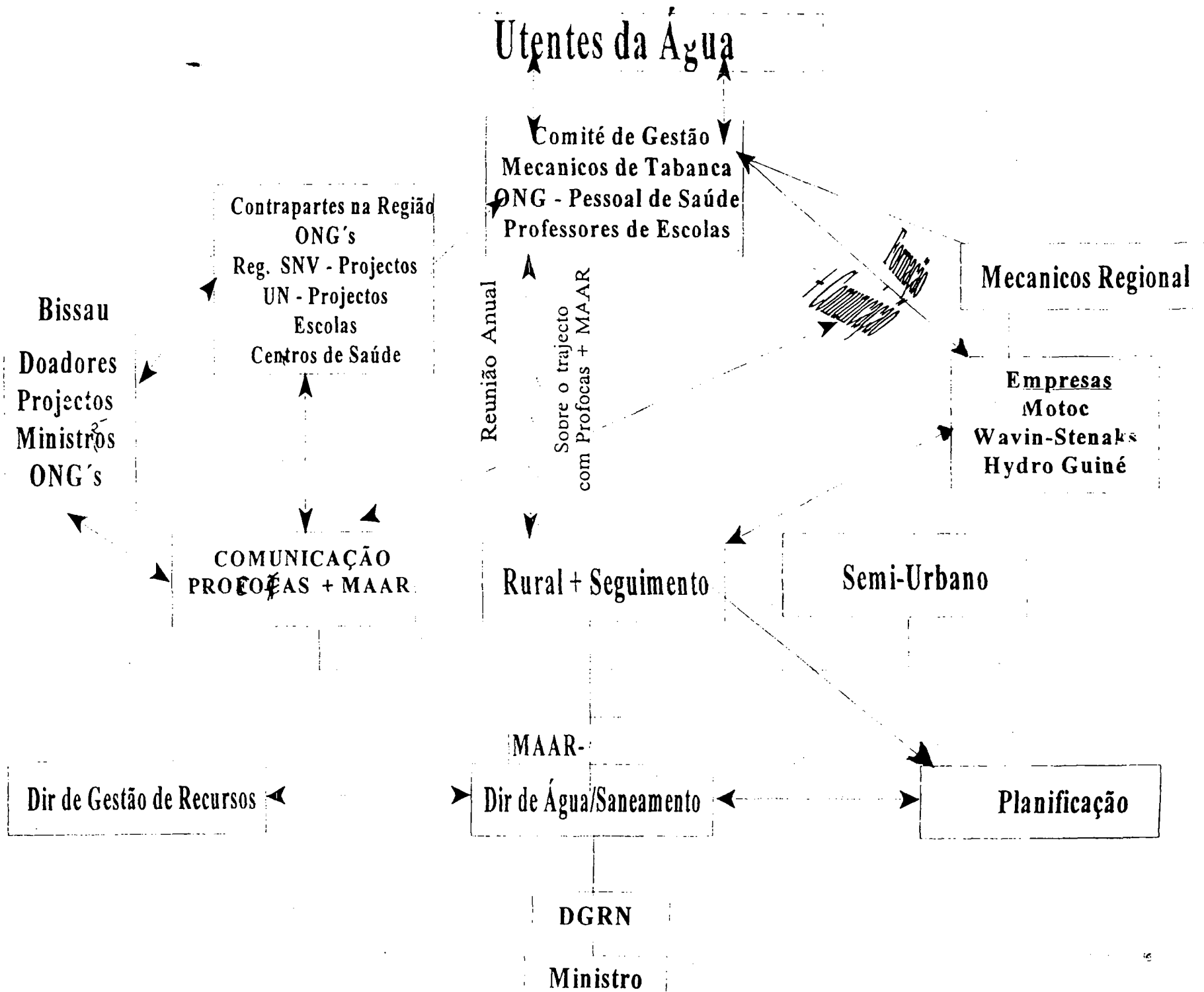
Para facilitar e actualizar os metodos e dar maior impulso a Comunicação, Informação e Educaçãõ nas comunidades rurais em materia de agua e saneamento ambiental, a Missao é da opiniãõ que é necessario transferir nos proximos dois anos todos os aspectos ligados a animaçãõ rural, para as Organizacoes Nao Governamentais, ONGs, isso por outras palavras " privatizar " a animaçãõ.

Pensamos ser optimal a sugestao da equipa do Projecto em passar a denominar a animacao rural para Comunicao Comunitaria, afim de preparar o periodo subsequente do fim do projecto. Isso podera ser efectivado atraves de envolvimento de outros parceiros fora da estrutura do MEIRN, nomeadamente as ONGs tal como Tiniguene, Associação dos Poceiros, Agua e Saneamento (AS), Acção para o Desenvolvimento, AD, Africare, etc... A materialização desta formula tera mais eficiencia utilizando uma abordagem coordenada e interactiva entre o PROCOFAS, Projecto financiado Comite Nacional Holandes e UNICEF, que é se encontra dentro do Ministerio.

A estrutura departamental da animação actualmente presente no Ministerio deve trabalhar como facilitador no contexto do processo da privatização desta area, desenvolvendo em estreita cooperação com PROCOFAS, materiais de comunicação para as ONGs e efectuar seguimento da aplicação das estrategias e metodologias definidas que podem ser aplicadas a diferentes contextos socio-culturais do pais. Ela deve servir ainda de " relay" com as outras instituicoes governamentais activas na area de educação comunitaria e genero nomeadamente o Ministerio da Saude Publica, o I.N.E.P. e o da Promoção Feminina. Poderao ser envolvidos neste processo capacidades existentes ao nivel local, tambem como os quadros presentes nos Projectos e Programas regionais financiados pela SNV

Na ultima fase do Projecto MAAR, deve ser desenvolvido um Programa de Formação e de apoio as ONGs e outros parceiros a envolver na area da Comunicação Comunitaria.

As actuais equipas da animação poderam ser utilizadas segundo as necessidades para os trabalhos de seguimento. Os membros mais activos e com mais capacidades nas equipas poderam criar ou aderir as ONGs que serao envolvidos neste aspecto.



Formação e capacitação dos mecanicos

Ate a presente data foram formados 82 mecanicos de area e 279 mecanicos locais dos quais 40 mulheres actuam como mecanicas locais.

As primeiras formacoes foram efectuadas nas regioes de Sul no ano de 1986 e as ultimas na regio de Biombo, pelo Projectos financiados pela Cooperação Japonesa e no Oio pelo PNUD isso para além dos mecanicos locais de Wavin nas regioes de Quinara e Tombali.

Tabela dos Mecanicos formados.

Provincia	Bombas	V.L.O.M	Mecanico de Area	Mecanico de Tabanca
Norte	633	143	19	123
Leste	691	58	31	7
Sul	407	101	32	149
Total	1731	302	82	27

Secção de Seguimento do projecto, Maio 1997

Mecanicos de area:

Nas areas onde foram efectuadas as primeiras formacoes de mecanicos de area, esta forma da organização de manutenção encontra-se nesta altura com problemas mesmo com perigo de desaparecimento desta estrutura. Os argumentos apresentados sao seguintes:

No inicio o Projecto concedeu uma bicicleta e uma caixa de ferramenta para todos os mecanicos de area apos a formação. Actualmente, apos um periodo compreendido entre os 7-10 anos, a maioria das bicicletas encontram num estado total de degradação, excepto raros casos.

Falta total de capacidade economica e financeira para a manutenção das suas bicicletas pelos mecanicos.

Os pagamentos das reparacoes das bombas na ordem dos 50.000 (US\$1,2) e 25.000 PG (US\$ 0.6), para as reparacoes da parte inferior da Bomba e da parte superior respectivamente, não da nenhuma garantia nem para a sobrevivencia dos mecanicos que em certas areas cobrem mais de 20 tabancas, nem para a manutenção da bicicleta.

Perante os argumentos acima apontados assistimos uma grande desmotivação dos mecanicos principalmente os de area, sobretudo nas regioes de Bafata, Gabu e Quinara. Certos desistiram do trabalho outros inclusivamente venderam os " restos" da bicicleta, por ex.

no Sector de Empada area de Gam-Mamaduba.

Nas discussões efectuadas com Mecanicos de areas nas diferentes Regioes, concluiu-se que esta forma da intervenção nas comunidades para os tipos de Bombas nao VLOM, não é sustentável. Entretanto é preciso que seja encontrado novas alternativas.

Perante estes condicionalismos, o Projecto optou para a abordagem dos mecanicos Regionais, que é tratado no capitulo da Privatização.

Mecanicos Locais

Encontram-se maioritariamente na zona sul do Pais onde foram instaladas Bombas Wavin. Constatou-se que um mecanico local é geralmente encarregado para a reparação de uma Bomba. Em varios casos ele é membro do Comité de Gestão do ponto de agua. Concrectamente no sul onde este tipo de mecanicos é mais vulgar, a equipa Provincial do Projecto sedeadada em Buba, teve um papel importante na sua formação. O mecanico local sistematicamente não beneficia de nenhuma remuneração por seu trabalho.

O Projecto formou 40 mulheres para este tipo de actividade, esta é uma acção bastante positiva, tendo em conta a relação muito proxima entre a mulher e o ponto de agua. O estudo sobre o trabalho dos mecanicos locais, efectuado para a zona sul do Pais, demonstra que as comunidades estão muito optimistas e satisfeitas pelo trabalho das mulheres como mecanicas locais.

Infelizmente, a formação dos mecanicos locais na tabanca é limitada a uma ou duas pessoas, maioria dos casos uma mulher e um homem. Entretanto ela poderia ser extensiva a mais membros da comunidade, independentemente fazerem parte ou não do Comité da Gestão, tendo em conta a simplicidade da reparação das Bombas tipo VLOM. Isso permitiria a presença de demais capacidades ao nivel da tabanca para a solução de problemas relacionados com a Bomba no caso de ausência eventual dos membros do Comite da gestão formadas para este fim, que pode certas vezes acontecer na comunidade.

Constatou-se que existe somente uma caixa de ferramentas para cada Bomba cujo responsavel é o homem membro do Comité da gestão, o que reduz o poder da decisão da mulher, sobre a gestão e a utilização das referidas ferramentas.

Privatizacao da Manutencao.

Perante a situacao de insustentabilidade dos mecanicos de area, o Projecto e o Ministerio estao empenhados na privatizacao da manutencao das bombas manuais envolvendo no processo os fornecedores essencialmente das tres marcas estandaardizadas. O mecanico Regional sera o intermediario entre as comunidades e o

fornecedor, este ultimo sera o interlocutor do governo nesta materia. Entretanto, a missao julga com a nova politica da privatizaçao em curso, o Projecto em estreita cooperaçao com o Ministerio devem definir de uma forma mais evidente a interrelaçao entre os mecanico local e o mecanico regional, isso é no sentido de evitar choque de interesses que possam conduzir a conflitos. A missao julga ser muito importante a realizacao de um estudo profundo das possibilidades de tornar sustentavel este tipo da gestao e manutencao na optica das possibilidades e interesse do pagamento das comunidades aos mecanicos regionais. A interrelacao profissional e financeira entre o mecanico regional e o fornecedor pareceu nao estar perfeitamente bem esclarecida. O outro ponto a esclarecer é a responsabilidade do poder local perante este sistema num quadro da descentralizacao que sera efectivada com as eleicoes locais.

A formula da remuneracao dos mecanicos regionais é um outro elemento a definir melhor.

Importante que fique claro no contexto da privatizaçao a necessidade da continuidade dos mecanicos locais, como sendo elementos muito proximo as comunidades.

As bombas e a sua situaçao.

O Ministerio em estreita colaboraçao com Projecto aprovaram 3 tipos de Bombas que devem ser instaladas no pais no contexto da estandardizaçao das Bombas no quadro dos programas de abastecimento em agua as comunidades rurais. As Bombas definidas sao seguintes: Inkar, Wavin e HydroVergnet C3. Geograficamente estas Bombas serao instaladas nas seguintes areas:

Norte e leste	Inkar
Norte	HydroVergnet
Sul	Wavin

Independentemente dos tres tipos de Bombas acima mencionadas foi possivel durante a visita nas tabancas a Missao observar, avaliar e discutir com os utentes ainda acerca de tres tipos de Bombas: India, Kardias e Buba. Assim os resultados apurados acerca da funcionalidade das seis tipos de Bombas é seguinte:

- a) Inkar, instaladas essencialmente na regiao de Oio pelo Projecto financiado por PNUD a menos de dois. Eles apresentam boas condicoes de funcionamento. Consonte os utentes em 3 tabancas escolhidas arbitrariamente nenhuma deles ainda sofreu avaria. Uma Bomba deste tipo instalada na zonas sul em Brandao, sector de Empada, é utilizada por 3 tabancas no ordem de 700 Pessoas. A instalacao foi efectuada a mais de um ano e nenhuma avaria foi constatada ate a presente data.
- b) Hydrovergnnet, instalada no norte essencialmente na regiao de

Biombo através do Projecto financiado pelo Governo Japonês. Segundo os utentes as médias de avaria é praticamente 2 vezes por ano.

- c) Wavin, encontram-se instaladas na zona sul e certas tabancas na região de Gabu. Após um ano de funcionamento, a média de avaria é pelo menos entre 2-3 vezes mensalmente.
- d) Kardia, instaladas em algumas tabancas na região de Bafata leste do país, foi apurada que a média de avaria é uma vez por ano. Em Carantaba, sector de Contuboel a população rejeita definitivamente a recuperação da Bomba Kardia, visto que os custos orçamentados é na ordem dos 25.000.000 PG correspondente a US\$600. É de salientar a presença nesta localidade de um furo equipado com painel solar.
- e) India, encontrou-se uma na Região de Bafata e outra no Sector de Bissora, norte da Guiné-Bissau. A frequência de avarias é uma vez por dois anos segundo os utentes.
- f) Buba, instaladas essencialmente na zona sul, regiões de Tombali e Quinara. Em certas tabancas a Bomba encontra-se instalada a mais de 10 anos sem nenhuma avaria.

Em conclusão os utentes estão satisfeitos com todos os tipos de Bombas acima apresentadas com excepção da Wavin, que apresenta várias inconveniências; em conformidade com os resultados da secção do seguimento do Projecto apresentado em Janeiro 1997, 44% das 282 bombas Wavin instaladas não funcionam. A maioria destas bombas encontram-se na região de Cacheu norte da Guiné-Bissau. Entretanto, existe um plano já aprovado para substituição destas bombas para Vergnet 3C. Hoje assiste-se a uma grande frustração em várias tabancas na região de Gabu, que dispõem deste tipo de Bomba a mais de 5 anos. O motivo são as avarias permanentes que em certos casos atingem duas vezes diariamente.

FOSSO entre as decisões e a execução das Políticas.

Em Janeiro de 1997, foi iniciado pelo Projecto o Programa de substituição de 700 Bombas Manuais a favor de uma das três marcas seleccionadas. Neste contexto foram encomendadas 400 bombas Manuais marca Wavin ao seu fornecedor residente em Holanda. As primeiras substituições iniciaram-se no mês de Fevereiro de 1997.

Não ficou evidente os motivos que conduziram a selecção da Bomba Wavin. Entretanto são seguintes as justificações apresentadas: recomendação do seminário de 1989, reparação fácil, barata, leve.

Em 1989, quando foi decidido no Seminário a estandardização das bombas manuais, a rede das infra-estruturas rodoviárias tanto os eixos principais assim como os secundários encontram-se em mau

estado quase impraticaveis. Este facto era a causa principal de isolamento de varias aldeias, tabancas assim como certos Centros Semi-Urbanos.

Em 1997, o pais conta com uma rede boa de estradas; quase todos os eixos principais estao asfaltados e os eixos secundarias reabilitados em terra batida. Este facto tornou bastante facil o acesso as diferentes localidades principalmente as tabancas no interior.

O fosso entre a decisao e a sua execusao tornou desactualizada a logica que conduziu certas tomadas de decisões, nomeadamente a selecção de Bomba Wavin.

1

¹ Um outro exemplo é o estudo efectuado para o sul, que tinha sido proposto em 1995, e foi iniciado em 1996. O Relatorio tecnico fez recomendacoes que nao foram implementadas com o argumento que os estudos são previos para atrair os doadores, na altura da formulacao da nova propost do projecto os conhecimentos serao desactualizados.

9. Estrategia Genero e Agua

Situacao Geral

A Missao constatou que o projecto reconhece o papel de ambos os sexos igualmente importante no processo de Abastecimento e Gestao de Agua.

Efectivamente o projecto dotou-se de estruturas, mecanismos e instrumentos para a implementaçãodas actividades dedicando uma atençao a questoes de genero. Nessa optica foram criados os Comités de Gestao de pontos de agua nas zonas rurais e comités de fontenários nas zonas semi-urbanas, com orientaçoens especificas quanto a participaçao efectiva dos dois sexos.

A formaçao de Animadores e os instrumentos de trabalho para as actividades de animaçao, monitoring e seguimento dao enfase a idetificaçao de indicadores sobre melhorias de condiçao de vida e mudanças de comportamento, sobretudo vis a vis ao alivio do trabalho da mulher, seu envolvimento nas tomadas de decisao e melhoria geral da sua condiçao de vida.

Podemos portanto realçar duas questoes fundamentais do projecto quanto a abordagem Genero:

- 1) Melhorias de condiçao de vida da comunidade em geral sobretudo das condicoes de vida das mulheres*
- 2) Promoçao da participaçao da mulher nas diferentes fases elaboraçao, execucao e seguimento do programa e nas tomadas de decisao em referencia ao abestecimento e gestao de pontes de agua.*

As estrategias que o projecto aplicou até aqui reflecte na nossa opiniao, uma filisofia geral de desenvolvimento, virado mas para as melhorias de condiçao de vida das populaçoens em geral.

Nesse ambito as estruturas do projecto tanto nos seu aspecto organico como executivo foram orientatdos e com certo sucesso a materializaçao dos objectivos gerais. Não obstante a falta de agua durante certos periodos do ano.

O projecto obteve exitos significativos quanto a esse aspecto: foram registados melhorias palpáveis na condiçao de vida das populaçoens e da qualidade de vida das mulheres;a análise da evoluçao dos dados estatiscos provenientes das accoens de seguimento, as visitas ás tabancas e entrevistas efectuadas no quadro desta Missao, testemunham uma grande satisfaçao da populaçao quanto a melhoria de acesso a um ponto de agua.

Ter uma bomba na tabanca, testemunham tanto os homens como as mulheres reduziu bastante as doenças de origem hídrica e a mortalidade infantil, as mulheres congratulam-se do tempo que poupam em busca da agua não só para uso doméstico mas também para actividades geradoras de rendimento tais como a horticultura, a extracão de óleo de palma etc em que a agua é um input importante.

Podemos afirmar que no que respeita a melhoria de condiçao de vida em geral e das mulheres em especial, o projecto contribui para um impacto positivo.

tradicionais da divisão de trabalho.

A mulher continua a desempenhar as funções secundárias: a mulher faz a limpeza o homem cobra as quotas, elas solicitam as reparações os homens realizam esse trabalho e quando são mecânicos a caixa das ferramentas são guardadas e geridas pelos homens; as chaves das bombas são guardadas pelo homem, é ele que na maioria dos casos determina quando a bomba ou o fontanário deve fechar ou abrir.

Estes resultados são reflexos em parte do reduzido impacto da Animação, a inadequação da metodologia utilizada, a habilidade e perfil dos animadores. (ver o capítulo sobre a Animação) Prevalence a actuação tipo "ad hoc" um tanto ou quanto mecânica das acções de animação, uma abordagem que de maneira alguma poderia produzir um impacto sustentável na mudança de comportamentos. Felicitamos o projecto pela adoção de uma nova filosofia Comunicação em vez de Animação e da nova estratégia o Trajecto.

O Trajecto e a sensibilidade GÉNERO

A nova estratégia do projecto para standardização do processo de abastecimento de água das bombas manuais pode ser utilizado para integração do aspecto género.

Para tornar o trajecto sensível ao género, propomos o seguinte:

1. Antes de fase de elaboração, o processo de escolha de tipo de ponto de água deve começar logo com o "estudo do meio" que neste momento é feito só por técnicos sem incluir a visão da população.

2. Na fase de elaboração/verificação.

Na determinação de necessidade e a localização de ponto de água deve ser escolhida a população, segregada por género. Porque constatamos que muitas vezes a localização dos pontos de água é decidida unilateralmente por homens, ou chefes de família.

O projecto deve tomar em conta que ir buscar a água representa o momento de socialização para as mulheres entre si. O local de ponto de água pode reforçar o controlo dos homens se não for bem estudado. O ponto é bastante sério para alguns grupos étnicos. Seguindo algumas entrevistas, o local das fontes de água serve de coerção ou reforça a supervisão, porque às vezes os homens têm a oportunidade de vigiar as mulheres mais de perto.

Este é um aspecto determinante no aumento da utilização/abastecimento de água e redução da utilização dos poços.

Recomendamos portanto que na fase de verificação tenham encontros informais com as mulheres nos seus locais de serviço antes de reuniões formais de verificação das necessidades para que as opiniões das mulheres sobre a localização do poço indirectamente guiem as decisões. Também recomendamos que a escolha da bomba tenha em conta a capacidade do utente principal, que é a mulher (às vezes grávidas) e raparigas. As bombas "acção directa" (como uma bomba de bicicleta) são particularmente difíceis de manusear porque exigem muita força.

Na fase de preparação

-Que o projecto alegue a formação de animadores a estruturas privadas

-Que projecto entre em parceria com as ONG,s a nível regional com objectivos afins para a implementação das actividades de animação e tornar a acção dos animadores mais concomitante com a nova filosofia.

Numa primeira fase propomos a formação destes ONG,s em metodologias sensível ao Genero e na revisão dos instrumentos de Seguimento mais adequado a nova filosofia.

- Também concordamos com a proposta do projecto em adoptar uma abordagem mais comunicativa do que a animação tem seguido até aqui; porquea abordagem Comunicação pode produzir, se for seguido de forma adequada impactos mais duradouros nas relações entre os sexos e mudança de hábitos.

O instrumento que propõe o projecto para a efectivação desta nova abordagem, “O Trajecto” é bastante prático na nossa opinião e pode ser eficaz, é um processo que oferece verdadeiras oportunidades ao exercício de poder de decisão a comunidade mas infelizmente não pode garantir que não seja gender biased.

Por essa razão a missão propõe que o Estudo do meio que antecede a Fase de Verificação seja incluído pesquisa de índole socio-cultural ou Antropológica. O conhecimento das normas que governam as relações sociais e de poder de um certo grupo ou comunidade podem facilitar no delinear as estratégias e metodologias de abordagem mais adequadas a especificidade do grupo.

Estamos portanto a propor que o Trajeto não seja aplicado de uma forma generalizada mas sim de uma for específica a cada realidade socio-etnico da tabanca.

Aspectos Institucionais

No ponto de vista Institucional, o projecto tem actualmente fortalecido a Direcção-Geral dos Recursos Naturais nos seguintes aspectos:

- Recolha e organização de um grande volume de informações relacionadas com a situação das infraestruturas de abastecimento em Água, tanto nas zonas rurais assim como nos centros Urbanos do país.
- Elaboração de uma base de dados informatizada sobre a situação evocada no ponto anterior.
- Reforço da Direcção de Abastecimento em Água, através de formações dos quadros nacionais ligadas a esta estrutura.
- Criação de estruturas ao nível das regiões com capacidade de seguimento de actividades específicas essencialmente relacionadas com o funcionamento, eficiência assim como manutenção e/ou substituição das bombas manuais.
- Coordenação entre os financiadores, no que se refere a política da estandarização das bombas.

Pessoal e remunerações.

- No projecto trabalham 60 guineenses e 6 expatriados.
A remuneração dos nacionais varia entre 250 FF-3800 FF, por mês este pagamento não um atingindo xxx Florins/ano.
- Custos globais do pessoal expatriado é na ordem dos 1.000.000 de Florins anualmente.
O projecto somente paga os custos do Coordenador na ordem dos xxx Florins/ano
- Desde Novembro de 1996 a DGRN deixou de pagar os quadros que recebem subsídios mensais nos Projectos.

Formação ao longo termo.

Das 7 pessoas programadas o projecto conseguiu ao longo destes anos enviar 3 para o Brasil, para um período compreendido entre 4-5anos.

Contribuição do Governo para as actividades do Projecto.

O Governo não contribui actualmente em termos financeiros para a implementação das actividades do projecto.

Continuidade das acções do Projecto pela DAAS.

A continuidade das accoes iniciadas no quadro do Projecto, implica necessariamente o investimento pelo Governo nas actividades ligadas a Animacao Rural, seguimento, formacao, etc. por outro lado tornar-se-a imperativo reter na estrutura da DGRN/DAAS, os quadros actualmente trabalham no projecto e os se encontram na formacao, que estarao de regresso naquela altura.

Entretanto com os niveis salariais actuais, motivadas pela situacao economica da Guine-Bissau, pode-se afirmar que o governo nao estara a altura de assumir imediatamente no ano 2000, os custos recorrentes inerentes a este projecto e as remuneracoes actuais para os quadros. Considerando este facto, ha uma forte probabilidade de abandono de varios quadros as estruturaas da DGRN/DAAS, o que podera conduzir a um fracasso.

Conclusoes:

- No ponto de vista de apoio institucional foram atingidos resultados bastantes positivos.
- A formacao ao longo termo tem sido concretizada embora com uma certa lentidao.
- Existe um certo desequilibrio entre os gastos do Projecto para o pagamento do pessoal sobretudo expatriado e as actividades concretas, por ex em 1996; o projecto gastou na realidade 714.190 Florins para as actividades, contra acerca de 1.000.000 Florins para salarios dos expatriados.
- A estrategia actual do projecto para reter os quadros nacionais atraves de pagamentos de subsidios podera perfeitamente resolver problemas pontuais mas não vai contriubuir para a durabilidade das actividades iniciadas, se nao forem tomadas medidas correctivas em termos de amelhoramento de salarios do pessoal no futuro.

Recomendacoes:

Tem em conta a vastidão das actividades iniciadas pelo Projecto e o “know how” de varios quadros nacionais, alguns dos quais com mais de 15 anos de experiencia a missao recomenda o seguinte:

- Que seja elaborada um programa da insercao dos quadros actualmente ligadas ao projecto partir do ano 2000, afim de garantir a durabilidade das actividades iniciadas no quadro do actualmente em curso.
- Que seja reduzida a assistencia tecnica estrangeira em 3 tecnicos, nomeadamente no dominio da Coordenacao, Administracao e Animacao. As restantes areas, devem ser transferidas para a execusao nacional.

MISSAO DA REVISAO AO MEDIO PERCURSO
Constatações, Conclusões e Recomendações
dia 26 Maio de 1997

O projecto MAAR tem uma longa historia que foi bem aproveitada na terceira fase, as acções são várias que certas vezes tornam difícil a sua gestão diária.

Na esfera das águas rurais a missão recomenda que seja fundamentalmente concentrado nos seguintes aspectos:

- consolidação da privatização de G+M; incluindo a estandardização
- Redefinição do programa da Comunicação,
- Restruturação do Departamento da Animação afim de consolidar a Privatização do Programa da execução da Comunicação.

Na situação actual com a capacidade da DGRN e do Ministerio a Missão recomenda de diminuir o numero dos ex-patriados de 6 ate 2 antes do fim do projecto (Dez. de 1999), mantendo somente os seguintes postos: Coordenador do Projecto e o Coordenador da Animação.

Em conformidade com o capitulo 4 dos Termos de Referencia a Missão aponta seguidamente as seguintes constatações conclusões e recomendações:

10.1 Constatações e Conclusões.

1. a. Constatamos que o projecto conseguiu dar possibilidades para o acesso mais permanente em Agua Potavel nas zonas rurais e tambem nos 2 CSU's, a saber Mansoa e Catio.

1. b. Concluimos que este maior acesso em Agua Potavel tem contribuido no amelhoramento positivo da qualidade de vida da populacao. Podendo ser apontado os seguintes resultados:

- menos gasto de tempo para as mulheres em procura da agua, maior disponibilidade em tempo para actividades, inclusivamente geradoras de rendimentos.
- menos doencas ligadas a água e higiene (diarreia e conjuntivite), reduzindo também o investimento do tempo das mulheres para cuidarem das crianças doentes.
- contribuição na redução da mortalidade infantil.

2. Constatamos que os Indicadores apropriados para o seguimento do amelhoramento das condições da vida e especialmente das mulheres são seguintes:

- o numero das crianças que afectadas com diarreia no ano anterior.
- o numero de casos da mortalidade infantil no ano anterior causados pelas doencas ligadas a água e higiene.

- o nível de influencia as mulheres tem no processo de tomada de decisão, (escolha do tipo/marca da bomba, localização dos PdAs, elementos de Comité de Gestão, eleição/escolha quem é o Mecânico da Tabanca),

3.a. Constatamos que os **Pontos Fortes** do programa de privatização e estandarização são seguintes:

- a privatização responsabiliza os beneficiários para o seu PdA,
- a privatização promove a organização da população,
- a privatização reduz a responsabilidade do Governo, também no aspecto financeiro,
- aumenta a partilha dos custos de água com os utentes.
- a estrutura de Mecânico de Tabanca dá um impulso no sentido de responsabilidade da tabanca para o seu Ponto de Água.
- a estandarização reduz o número das bombas, facilitando o sector privado a importação das peças sobressalentes.
- a estandarização dá um maior acesso às peças sobressalentes,
- a reparação simples da bomba tipo acção directa (VLOM),

3.b. Constatamos que os **Pontos Fracos** do programa de privatização e estandarização são os seguintes:

- a escolha da bomba Wavin (400 bombas a serem instaladas) é um grande risco, devido a problemas técnicos que caracterizam esta bomba e por cima a sua selecção não foi efectuada com a participação dos utentes.
- a Capacidade da DGRN para facilitar/orientar/fiscalizar o Processo de Privatização de G+M, Águas Rurais e CSU's.
- a População não é capaz de agir como clientes e exigir os serviços,
- as Empresas privadas estão duvidosas em obter lucro na actividade de fornecimento das peças sobressalentes e no trabalho de apoiar os Mecânicos no nível de Região e de Área.
- fraca capacidade da população (maior parte) de pagar os custos de G+M ao nível de Tabanca,
- a falta de escolha pelos utentes da bomba preferida dentro dos 3 tipos estandarizados.
- fraca informação aos utentes de água sobre as vantagens e desvantagens da bomba que funciona na Tabanca em comparação com a bomba a ser colocada no programa de estandarização.

4.a. Constatamos que o trabalho de seguimento está desenvolvido no projecto, consequentemente o projecto tem dados sobre o impacto do projecto, o que constitui uma base para a planificação dos futuros programas.

4.b. Constatamos que as actividades do seguimento do projecto podem ser perfeitamente integradas na Direcção de Planificação da DGRN, estimamos que esta integração poderá ser efectuada antes do dia 31 de Dez. de 1997.

5.a. Constatamos que o projecto MAAR conseguiu desenvolver um quadro conceptual da privatização da G+M sobretudo para as zonas rurais.

5b. Constatamos que a política da standardização tem sido bem efectivada e a sua implementação encontra-se num bom caminho. Existe também um acordo claro entre todos os intervenientes no sector acerca das tres tipos de bombas a instalar no país.

6.a. Constatamos que o programa de Animação é muito directivo e mecanico. Não existe uma verdadeira abordagem comunicativa, não podendo dar uma contribuição importante na informação, educação e comunicação para as comunidades. As mensagens principais das tres equipas de animação transmitidas as comunidades em relação a gestao e a conservação dos PdA sao as seguintes:

As mulheres devem limpar os PdA's e os homens mobilizar os fundos para a manutenção das bombas.

Na Provincia Norte e Leste as equipas da animação do projecto praticamente não fizeram trabalho neste dominio no ultimo ano, limitaram simplismente em preencher nas tabancas as fichas de seguimento.

No sul as animadores foram envolvidas na preparação da substituição das bombas Buba para Wavin. Esta equipe efectou relativamente pouco seguimento.

6.b. Concluimos que a recomendação da Missão de Avaliação de 1993, para fazer o program de animação mais participativa e menos directivo; não foi concretizada pelo projecto.

6.c. Concluimos que é muito dificil (quase impossivel) para mudar ou melhorar o perfil das animadores que actuam a mais de 10 anos no projecto e visitaram periodicamente as mesmas comunidades disseminando sempre as mesmas mensagens.

6.d. Constatamos que no mês de Maio de 1997 o departamento de animação do projecto iniciou um nova forma da programação na area da animação, denominada "o Trajecto", que inclui também os passos da parte técnica da instalação das bombas nas areas rurais.

7.a. Constatamos a aplicação das estrategias de desenvolver um sistema da gestão e exploração autonoma nos 3 Centros Semi-Urbanos foi so possivel em Mansoa.

7.b. Concluimos que em 2 CSU's (Catio e Mansoa) foi implantado um sistema de gestao que consegue fornecer agua 24 horas/dia. Todos os custos inerentes são cobertos através das receitas que são pagas pelos utentes.

7.c. Constatamos que os Gestores de Catio e de Mansoa tem possibilidades de desenvolver uma capacidade de gerir o abastecimento de agua na sua vila.

7.d. Constatamos que a gestao em Bissora esta muito fraca e o projecto não consegue aplicar as suas estrategias para esta vila.

7.e. Constatamos que o apoio prestado pelo projecto no dominio da administração, seguimento e

tecnico em Mansoa foi uma grande ajuda que esta a levar uma gestão e exploração autonoma do sistema canalizado de aprovisionamento em agua.

7.f. Constatamos que a viabilidade economia dos 3 sistemas de Agua nos CSU's não e possivel quando a Administração de cada um deve pagar todos os custos (investimentos, salarios da pessoal, despesas para comprar combustivel e reparações pequenas),

7.g. Concluimos que a situação em Catio e Mansoa em que as receitas cobram as despesas de comprar combustivel e pequenas reparações, é um passo positivo para chegar a situação duma Exploração Autonoma.

8.a. Constatamos que so no caso de Mansoa o projecto conseguiu aplicar as recomendações da Missão de consultaria de 1995.

8.b. Concluimos que os resultados em Mansoa, por via de aplicar as recomendações da Missão de consultaria de 1995, deu um impacto importante de chegar a situação actual da Gestao que se encontra no caminho de ser autonoma.

8.c. Constatamos que a relação entre o Gestor de Catio e o projecto não é boa, o que consequentemente impediu a aplicação da maioria das recomendações da missao de consultaria de 1995 naquele Centro Semi-Urbano.

8.d. Constatamos, não obstante a situação evocada no ponto anterior que o Gestor do sistema em Catio conseguiu resultados que podemos considerar positivos, dado que com um pouco apoio do projecto, as suas receitas conseguem cobrir as varias despesas inerentes ao funcionamento do sistema

9. A tarefa 9 dos TOR é relativamente dificil de responder. O uso de agua da rede canalizada é definido com um dos objectivos do projecto assim como a diminuição do uso de agua dos poços tradicionais. Concluimos que no periodo da chuva e depois os utentos de agua nos CSU's tem razoes muito importantes para de utilizar a agua dos poços tradicionais que não deveria ser formulado como uma pratica inferior ao uso de agua de rede da canalização.

10.a. Constatamos que no apoio institucional foram atingidos resultados bastante positivo, a saber:

- o processo de seguimento: recolha e organização de um grande volume de informações relacionads com a situação das infraestruturas de abastecimento de agua , tanto nas zonas rurais assim como nos 3 CSU's do pais.

- reforço da Dir. de Abastecimento em Agua, atraves de formações dos quadros nacionais ligada a esta estrutura.

- criação de estruturas ao nivel das provincias com capacidade de seguimento de actividades

especificas essencialmente relacionadas com o funcionamento, eficiência assim como a manutenção e/ou substituição das bombas manuais.

- coordenação entre os financiadores no sector de agua, no que se refere a politica da privatização e estandarização das bombas manuais.

10.b. Constatamos tambem pontos negativos, ou aspectos que não foram atingido pela componente de Apoio Institucional do Projecto.

- a formação de longo prazo esta a ser concretizado com uma certa lentidão. Os quadros nacionais enviado para Brasil para um periodo de 4-5 anos voltarão depois do fim desta fase. Consequentemente não terão possibilidades de trabalharem no quadro das actividades deste projecto na altura de transferencia das competencias para DGRN/DAAS.

- Desde Novembro de 1996 o MEIRN deixou de pagar os salarios aos quadros nacionais ligados ao projecto, alegando que eles recebem subsidios pelo projecto, consequentemente vai aumentar a dependencia dos quadros nacionais ao financiamento externo do projecto.

- o Governo não contribui actualmente (ja algumas anos) em termos financeiros para implementação das actividades do projecto, isso é há uma falta de fundos da contrapartida.

11.a. Constatamos que o programa de animação não conseguiu melhorar a compreensão das populações no aspecto relacionados com a higiene e meio ambiente. O programa de animação tem actuado numa escala muito limitada, as equipas da animação limitao- se no Norte e Leste a preencherem as fichas de seguimento e no Sul alem do seguimento a equipe esta envolvida no programa da substituição das bombas.

Ao nivel central o projecto não esta a dar uma atenção consideravel as actividades de Animação. A coordenadora expatriada trabalha muito tempo fora do seus termos de referencia. Por outro lado o Departamento esta há vários meses sem um responsavel nacional.

11.b. Concluimos que ha uma grande necessidade na redefinação do programa de animação, com respeito ao parecer dos utentes. O "Trajecto" é uma intensão de redefinir esta forma da actuação.

11.c. Constatamos que a secção de animação do projecto tem boas relações com outros programas similares existentes no sector de agua, especialmente com PROCOFAS (Projecto Comunicação, Formação Agua e Saneamento).

11.d. Constatamos uma certa fraqueza na cooperação interministerial e com as ONGs.

12.a. Constatamos que o projecto reconhece igualmente importante o papel dos dois sexos no processo de G+M dos pontos de agua.

12.b. Constatamos que o projecto dotou-se de estruturas e instrumentos para a implementação das actividades dedicando uma atenção a questões de genero:

- Criação dos Comites de PdA nas zonas rurais com um numero igual representantes de cada sexo,
- Criação dos Comites de FP's nos CSU's, com a participação feminina.
- orientação especifica quanto a participação efectiva dos dois sexos.

12.c. Constatamos que ao nivel central da DGRN e do projecto os aspectos tecnicos tem merecido mais atenção do que os aspectos sociais, consequentemente a posição das mulheres não é bem considerado na fase da planificação e implementação do projecto.

- A mulher não influencia as decisões no que se refere a instalação ou substituição das bombas manuais.
- nos CSU's em varios documentos as razoes que levam as mulheres a obter pela agua dos poços tradicionais em vez da rede da agua canalizada não merecido uma analise especial pelo projecto.

12.d. Constatamos que os Comites de FP's no CSU's não tem nenhuma mecanismo de verificação de qualidade de serviço e tambem não tem influencia nas tarifas de agua.

12.e. Concluimos que no maioria dos Comites de Gestao de PdA nas Tabancas e dos Comites de Gestao de FP's a participação da mulher teve efeitos adversos ao objectivo de projecto, a saber:

Em vez de emancipar o papel da mulher, os Comites seguiram as linhas tradicionais da divisao do trabalho: os homens cobram o dinheiro e as mulheres limpam o PdA/FP.

Nos Mecanicos de Tabanca a caixa de ferramentos são guardados e geridas pelos homens, as chaves das bombas/FP's sao guardados pelos homens.

13. Veja as recomendações.

14. Veja o orçamento

15. Veja recomendações genero.

16. Constatamos que a secção de Seguimento do Projecto ajudou muito na obtenção de dados sistematicos sobre o impacto do project; especialmente nas zonas rurais. Estes constituem uma base importante para a planificação das futuras intervenções no sector.

17.a. Constatamos que existe um certo nivel de consciência que sobre riscos ecologicos que a sobreutilização de furos de certa profundida pode acarretar.

17.b. Constatamos que não existe uma politica clara para evitar efeitos ecologicos negativos.

17.c. Constatamos que não existe uma definição claro do destino das bombas por ex. Buba que estão ser desmontadas na zona sul.

18.a. Constatamos que o projecto, não obstante as condições dificeis da Guine-Bissau, conseguiu

materializar uma grande parte das actividades programadas atingindo neste momento parcialmente os seus objectivos finais.

18.b. Constatamos que o desbloqueamento dos fundos do projecto é relativamente lento, o que conduz neste momento um grau de absorção na ordem dos 28% dos fundos disponíveis.

18.c. Concluimos que este atraso desbloqueamento de fundos afectou sobretudo as actividades programadas nas linhas orçamentais 9400 e 9600; encomenda de materiais e formação respectivamente.

18.d. Constatamos que nos ultimos meses algumas uma grande parte dos quadros do projecto estavam ocupados a finalizar “o Estudo de Sul”, que poderia ser executado pelos consultores, como se encontra previsto na linha de orçamento 9100. Consequentemente estes quadros sobretudo os ex-patriados não puderam executar a 100% as actividades consignadas nos seus Termos de Referencia.

19. Na listagem das nossas constatações e conclusões ficou bem evidente os aspectos ligados ao Genero; Não obstante não seguido claramente a exigencia dos TOR sobre esta materia.

10.2 Recomendações:

As recomendações que seguem estão conforme a estrutura do capítulo 4 de TOR.

1.a. Recomendamos de alargar o acesso de agua nas zonas rurais; especialmente:

- nas areas com muito problemas de secagem dos furos e pocos modernos,
- nas tabancas com um numero alto de pessoas por PdA (com > 300/PdA)

1.b Recomendamos, que se efectue um instalação de 50 bombas Wavin no sul, (titulo experimental) com um programa especial de seguimento para um periodo de 6 meses. No fim deste periodo efectuar uma avaliação da sua aceitação pelos utentes. Baseado nos resultados o Projecto e o Ministerio devem tomar uma posição da continuidade ou rejeição da instalação deste tipo de bombas no pais.

1.c. Recomendamos que projecto continue a apoiar acções nos 3 Centros Semi-urbanos. Em estreita colaboração com PROMAS e CFD definir estrategias comuns de actuação nos CSUs. Concentrando mais os seus recursos humanos e financeiros na concretização dos objectivos consignados na zona rural.

2. Recomendamos que sejam incluidos os seguintes indicadores para o Seguimento dos resultados do projecto:

- Incidencia da diarreia nas crianças menores de 5 anos.
- distancia ao ponto de agua mais proximo
- o tempo que as mulheres levam a procura da agua,

- satisfação com a localidade do PdA,
- disponibilidade de água para uso em actividades além do consumo doméstico; por ex. actividades geradores de rendimento, tais como: extracção do óleo de palma, criação de gado, horticulur, etc)

3. a. Recomendamos que seja acelerado o processo de Privatização, tendo em conta seguinte estrangalamentos:

- a fraca capacidade da DGRN em seguir adequadamente o Processo da Privatização de G+M nas zonas rurais e no CSU's.
- na implementação do programa de comunicação ter em conta a fraca formação dos utentes no que respeita a fiscalização da qualidade dos trabalhos do mecanico; isso
é ter em conta um programa da capacitação dos utentes.
- Ter em conta (eventualmente) a fraca formação dos mecanicos nas relações sociais com os utentes.
- Ter em conta a fraca capacidade financeira dos utentes em proceder "pronto pagamento" dos trabalhos realizados pelos mecanicos.

3. b Recomendamos a inserção no programa da comunicação a sensibilização da população sobre as limitações financeiras do mecanico.

3. c Recomendamos no programa da substituição das bombas, que seja concedida uma explicação clara aos utentes sobre todas as vantagens e desvantagens dos tipos de bombas propostas pelo menos 3 meses antes da substituição.

4. Recomendamos a integração antes dos finais de 1997, da secção do Seguimento do Projecto na estrutura da Direcção da Planificação da DGRN.

5. a. Recomendamos a transferencia da execusão do programa da animação para as ONGs Limitando a secção da Animação do Projecto em estreita colaboração com o departamento de Animação apoiar a concepção e definição de metodologias, a formação dos executores nessas metodologias e subcontractação dos executores (ONGs). Fortalecer as relações com outras instituições que actuam na area da animação rural.

5. b. Recomendamos a interligação da nova estrutura do Comunicação com os Projectos que actuam no sector de aprovisionamento em água, inicialmente numa base experiemtal com o Projecto FENU em Gabú.

6. a. Recomendamos a reciclagem (consoante a nova filosofia da comunicação), seguido de um teste antes do recrutamento na nova estrutura de Comunicação.

6. b. Recomendamos que os animadores não apurados conforme alinea 6. a, sejam compensados com 6 meses de vencimento a prazo inferior a 2 meses apos o licenceamento.

6.c. Recomendamos que o programa da Comunicação seja participativa e interactiva com respeito as diferenças socio-culturais dos utentes.

7.a. Recomendamos alargar o pagamento de salarios a todo o pessoal afecto ao abastecimento em agua aos CSUs (Gestão e Manutenção), quer ligados as estruturas da Empresa ou Associação dos utentes.

7.b. Recomendamos o alargamento da rede aos Bairros com poços tradicionais em Catio.

7.c. Recomendamos, que no caso de Catio, seja criada uma Empresa oficial de abastecimento em agua em conformidade com as regras de serviços públicos existentes na Guine-Bissau.

7.d. Recomendamos ao projecto de reconsiderar o plano da construção de um furo ao curto prazo em Bissora, por motivos ligados a fraca capacidade de gestão actual.

7.f. Recomendamos alargar o programa de Comunicação aos s CSU no contexto da nova estrutura da Comunicação, concentrando esforços que utilizam essencialmente poços tradicionais.

8. (não se aplica)

9. (não se aplica)

10.a. Recomendamos a SNV de negociar com MEIRN o pagamento dos quadro ligados ao projecto afim de garantir retenção destes elementos nas estruturas do DAAS no fm do Projecto.

10.c. Recomendamos a SNV de negociar com o MEIRN para contribuir em termos de fundos de contrapartida para o projecto MAAR.

11. (ponto 5 e 6).

12. (ver capítulo estratégia de Genero e água e o Plano de Acção)

13. (idem)

14. (idem e Orçamento)

15. (idem)

16. (ver ponto 10 das conclusões e recomendações)

17.a. Recomendamos uma politica clara para evitar efeitos ecologicos negativos.

17.b. Recomendamos uma definição claro do destino das bombas por ex. Buba que estão ser desmontadas na zona sul.

18. Recomendamos não sobrecarregar o pessoal do projecto, deve-se respeitar os termos de referência. Contratar consultores para trabalhos fora dos termos de referência tal como o caso do estudo de Sul.

Plano de Accao / Descricao	1997					1998					1999					2000														
	Julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	Janeiro	fevereir	março	abril	maio	Junho	Julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	Janeiro	fevereiro	março	abril	maio	Junho	Julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezembro
Seguimento																														
1. preparar as indicadores novos																														
2. implementar os indicadores novo no programa de Seguimento																														
3. Período de integração de Seguimento na Direcção de Planificação																														
Animacao/Comunicacao																														
Reestruturação e Redefinicao																														
1. Definir a nova politica/abordagem																														
2. Contactar os ONG's e investigar as suas capacidades																														
3. Formacao dos quadros dos ONG's																														
4. reciclagem e tirar em fases os animadores actuais do project																														
5. arranço do pilote no Sul (50 tabancas)																														
6. arranço dos trabalhos tecnicos no Sul																														
7. Continuação (permanente) do programa de Comunicacao no pilote de Sul																														
8. Abertura para as Tabancas vizinhas para obter PdA tambem																														
9. Arranço de implantar os pedidos de 8																														
Comunicacao																														
Dia de estar desposto o Boletim de Agua																														
Livro de agua																														
1. Introducao para todos PdA novos																														
2. Introducao para todos PdA existentes																														
Consolidar e Reforçar a Privatizacao de G+M																														
1. definir/formular o novo programa de Comunicacao																														
2. contactar os ONG's e investigar as suas capacidades																														
3. Formacao dos Quadros de ONG's																														
4. Arranço do programa de Comunicacao enquadrado no Consolidacao de Privatizacao de G+M																														
5. Continuação de Comunicacao para Privatizacao																														
Estandarizacao																														
Plano de colocação de Wavin's																														
1. Colocar 50 bombas de Wavin																														
2. Esperar 1/2 ano																														
3. Avaliacao interna do Acepcao de Wavin no Sul																														
4. Decisao de continuar com a substituciao de Buba em Wavin ou não continuar																														
5. Continuação de substituciao de Buba em Wavin ou em outra Marca																														

Centros Semi Urbanos descricao	1997				1998				1999				2000					
	julho	agosto	setemb.	outubro	novemb.	dece.	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setemb.	outubro	novemb.	dezembro
Gestão																		
1. Da os Gestores devna a ser pagado das recetas de Abastecimento																		
Empresa de agua																		
1 Preparar os estatutos oficiais. Incl a ajuda junoca Cabo e Mansoa																		
2 Legalizar a Empresa, Cabo e Mansoa																		
Alargar a rede em Catio																		
1 Programa de Comunicacao para prepara cao do trabalho de alargamento																		
2 Implementacao de rede nova																		
3 Comunicacao durante implementacao																		
4 Comunicacao depois a implementacao																		
Pocos e Furos nos bairros de Mansoa																		
Bissora e Catio																		
1 Program de Comunicacao de preparacao																		
a. Mansoa																		
b. Bissora																		
c. Catio																		
2 Implementacao																		
a. Mansoa																		
b. Bissora																		
c. Catio																		
3 Comunicacao no tempo de implementacao																		
e follow up																		
a. Mansoa																		
b. Bissora																		
c. Catio																		
Programa de Consolidar a Gestao do FP's, em Mansoa e Catio																		

Plano Financeiro		
as consequencias do Plano de Accao		
<u>Seguimento</u>		
Ad 1		0
Ad 2		0
Ad 3		0
<u>Animacao/Comunicacao</u>		
Ad 1. Materiais de Comunicacao		40000
Ad 2.		0
Ad 3. formacao de 2 semanas		10000
Ad 4. 15 pessoas ; 1 semana		10000
Ad 5, 7e 9 Contracto com ONG		80000
Ad 6. 50 PdA /10000		500000
Ad 8. mais 20 PdA		200000
<u>Comunicacao</u>		
4 Boletins/ano		10000
<u>Livro de Agua</u>		
2000 livros /10.00		20000
<u>Consolidar e Reforcar a Privatizacao do G+M</u>		
estes custos estao incluindo nos de		
Animacao/Comunicacao		0
<u>Estandarizacao</u>		
Avaliacao		6000
<u>CSU's</u>		
Legalizacao,etc		10000
6 PdA por vila		90000
	total	976000

Fluxo financeiro do Projecto.

O Financiamento total aprovado para o projecto em 1994 até 31 de Dezembro de 1999 é na ordem dos 9.097.639 Florins.

Na altura da revisão do médio prazo, o total dos gastos do projecto é na ordem dos 2.595.231 Florins, veja anexo xx. Este montante representa 28,5% do total do orçamento global.

Year	Total spended
1994	372.093 fl
1995	1.231.902 fl
1996	714.190 fl
1/2-1997	276.046 fl
MTR	2.595.231 fl

As principais razões que justificam esta fraca utilização dos fundos no ponto de vista da missão estão ligadas aos seguintes aspectos:

Linha/Orcamento	Actividade Programada	Montante	Comentarios
9100	Missoes de Estudos; no valor de 180.000 Florins.	180.000 Florins	Esta actividade incluía um contracto com a IRC, que não chegou a ser efectivado. Somente as missoes de ETC e IWACO todos trabalharam na area Semi-Urbana.
9400	Materiais e investimentos	1.105.555	Deste montante somente 15.000 Florins foram gastos, devido o cancelamento da compra de equipamentos, conforme a equipa do Projecto.
9600	Formação		Montante posto a disposição esta equilibrado com os gastos programados o que tem sido ate agora.
9710	Fundos revolventes	20.000	Não será utilizado. porque não é necessario consoante a equipa do projecto.

9200 ok

9300 ok

9600 Apesar das adaptacoes o montante orcamentado e expectativa dos gastos estao quase equilibrados, inclusive os gastos no anos de 2000 e 2001
9710 20.000 fl nao serao utilizar porque nao presizar.

Mid Term Review Missie
Projecto Manutencao, Animacao, Aguas Rurais
Annexes

Anexo 2.

Lista dos Documentos Consultados

Nome	Escritor/Projecto/Instituto
1. Proposta da terceira fase do MAAR	MAAR
2. Memorando de Apreciacao	MAAR/SNV
3. Relatorio do 2-do semestre de '94	MAAR
4. Plano Anual de '95	MAAR
5. Rel. do quatro trimestre de '95	MAAR
6. Plano Anual de '96	MAAR
7. Rel do 1-o, o 2-do e 3-ro trimestre de '96.	MAAR
8. Plano Anual de '97	MAAR
9. Rel. do 1-o trimestre de '97	MAAR
10. Resultados de Seguimento, SAAR; Dez de '96	Leon v.d. Bogerd/MAAR
11. 1-o Ano de Experiencia com o Seguimento nos SCU	MAAR, Fev. '97
12. Estandarizacao na Prov. do Sul	MAAR, Dez. '96
13. Manutencao das Bombas Manuais em Biombo	DAAS/MAAR, Maio '97

Anexo.4.

Lista das Pessoas chaves que foram entrevistado:

Nome	Funccao	Entrevistadores
Sr. Eng. Seco Bua Baio	Director Geral dos Recursos Nacionais	Jl+J.
Sr. Eng. Tamba I. Nassonde	Director de DAAS	Jl+J
Sr. Eng. Carlos H. Barry.	Director de Planificacao	
Sr. Eng. Jorge Sanca	Chefe do SAAR	K+J
Jose G. Lopes	Chefe do SAAS	K+Jt.
Sr. Eng. Augusto Andrade	Delegado da Provincia do Norte	
Sr. Eng. Amadu Balde	Delegado da Provincia doLeste	K+Jt.
Sr. Eng. Luis Dichtl	CTP do Projecto Apoio Institucional a DGRN (PNUD)	Jl+J.
Sr. Eng. Jaques Altherre	Consultor de Empresa Burgeap	K.
Sr. Alfucene Sambu	Supervisor do Prov. do Sul	Jl+J
Sr. Carlos Cassama	Supervisor do Prov. do Leste	K+Jt
Sr. Joaquim Gilmar	Supervisor do Prov. do Norte	K+Jt e Jl+J
Sra Catarina Viera	Chefe de Animacao Prov. do Sul	Jl+J
Sr. Djulde Djalo	Tecnico de Manutencao em	Jl+J
Sr. N'Sumba Na N'Sambe	Mecanico Regional em Quinara	Jl+J
Sr. Filipe Barros	Mecanico Regional em Tombali	K+Jt
Sr. Eng Theo van Amsterdam	CTP do Projecto MAAR	K+Jt
Sra. Marianne Borra	Coordenadora Nacional de Animacao de MAAR	Jt+J
Sr. Eng. Leon van den Bogerd	Especialista de Seguimento do Projecto MAAR	Jt+J
Sr. Eng. Simon de Jong	CT do SAAR	Jl+J
Sr. Eng. Mark Rietveld	CT do SAAS	K+Jt
Sr. Jan Rodenburg	Administrador do MAAR	J
Sr Eng. Joao Antonio Silva	Projecto Promas, Banco Mundial	J
Sr. Eng. Barros B. Banjai	Projecto Procofas (Unicef e IRC)	J
Sr. Rui Akys	Gestor de Catio (CSU)	
Sr. Mamadu Saïdo M'Balo	Presidente da Ass. dos Consumidores Mansoa	K+Jt
Sr. Lucio Spencer	Presidente do Comite da Agua da Ass. Mansoa	K+Jt
Sr. Mussa Sani	Administrador do Comite da Agua da Ass. Mansoa	K+Jt
Sr. Jose Eduardo G. Correia	Chefe Administrador do Projecto (Bissora)	K+Jt
Sr. Alvaro Jose Mendes	Responsavel de Adm. Financeira do DCPER	K+Jt
Sr. Antonio Valentine	Tecnico Operador para Inst. de Bombar Agua Bissora	K+Jt
Sr. Paulo Valentine	Chefe de rede dos tubos	K+Jt
Sr	O Presidente da Regiao Tombali em Catio	K+Jt
Sr.....	O Secretario do Presidente da R. Tombali em Catio	K+Jt

Nomes das Pessoas Chaves que foram entrevistado por Julio e Joanne

Hiroyoshi Yamana	deputy representative Guinee Bissau Office. resposavel de projecto Japones
Gilles Bilbeau	representative of Vergnet in Guinee Bissau, Motoc
Fransico Fernandes	representative of Hydro Guinee
Rene Hendriks	representative of Wavin. Stenaks
Eugenio Ampajalanke	Associacao de Pocciros (50)

ONGs

Maria do Ceu	Africare
Carlos Schwartz	Accoes para Desenvolvimento
Manuel Fernandes	Aqua e Saneamento, ONG
Augusta Henriques	Tiniguinee
Dag Rune	ADPP.Bissora
Fatimata Djau	Projecto de Comunicacao e Formacao de Aqua e Saneamento. Procofas

SNV:

Niek Thijssen
Jessy Bokhoven
Isabel Miranda
Liesbeth de Jong

Responsavel MAAR, SNV
Adjunto Responsavel, SNV
Responsavel Genero & Regiao Norte, SNV
Coordenadora de Projecto de Melhoramento dos
Bairros de Bissau, PMBB

Project staff:

Theo van Amsterdam
Marianne Borra & Basilico
Leon van den Boogaard & Edgar Feireira, assistent
Simon de Jong
(Mark & Josje nao)

Entrevistas no Grupos Focais:

- | | |
|--|------|
| 1.- 2 Operadores de Abastecimento de Agua SCU em Mansoa | K+Jt |
| 2. - 2 Operadores Assistentes de Abastecimento de Agua em Catio | K+Jt |
| 3. - 5 Mulheres (utentes de agua dum Fontenario Publico) em Mansoa | K+Jt |
| 4. - 3 Mulheres (utentes de agua dum Fontenario Publico) em Mansoa | Jt |
| 5. - 2 Homens. membros de comite de agua dum FP em Mansoa | K |
| 6. - 4 Mulheres, que tem lig. dom em Catio e que vendem agua | Jt+K |
| 7. - 2 Homens. que morem perto um FP em Catio, que nao funciona | Jt+K |
| 8. - 4 Mulheres, que morem perto um FP em Catio, que nao funciona | Jt+K |

Programa do Trabalho da Equipa.

Missão da Avaliação ao Meio Percurso do Projecto Manutenção, Animação, Aguas Rurais

Datas	Actividades
Terça-Feira 6/5/97	Concertação no seio da equipa. Elaboração do Programa da Missão. Encontro com a equipa do Projecto MAAR, visita ao Ministro dos Recursos Naturais.
Quarta-Feira 07/05/97	Tratamento compreensivo dos termos de Referencia Elaboração exhaustiva do Programa da missão. Discussão do Programa da missão e dos Termos de Referencia Compreensivos com a equipa do MAAR. Preparação do Questionario para as entrevistas.
Quinta - Feira 08/05/97	Entrevistas com os quadros de diferentes Departamentos da Direcção - Geral dos Recursos Naturais com a Missao, **.
Sexta-Feira 09/05/97	Continuação da entrevistas com os quadros da DGRN, entrevista a tarde com os quadros da Administração do Projecto assim como canalizadores. Entrevista com SNV.
Sabado 10/05/97	Demanha; Avaliação das entrevistas e preparação do Relatorio. Tarde; Aberto
Domingo 11/05/97	Reunião com a Direcção do Projecto MAAR. Preparação das visitas do terreno; Revisão dos resultados das entrevistas
Segunda 12/05/97	Visita ao Projecto de Biombo (4 Tabancas) ** Visita a Mansoa e Bissorã/Entrevistas sobre os Centros Semi-Urbanos.
Terça 13/05/97	Vista de terreno na Região de Bafata e Gabu**; entrevista com os Comites de Gestão dos pontos de Agua e as comunidades. Partida para Buba por volta das 16 horas.
Quarta 14/05/97	SWOT e visita as tabancas em Buba; Dormida em Buba.

Datas	Actividades
Quinta 15/05/97	Entrevista com as comunidades durante todo o dia na area de Buba. Dormida em Buba; Visita a Catio entrevista sobre CSU, visita algumas tabancas na Região de Tombali; Um grupo da missão regressa a Bissau.são
Sexta-Feira dia 16/05/97	SWOT sobre Centros Semi-Urbanos em Bissau. Continuação das visitas de tabancas no Sul pelo segundo um grupo.
Sabado 17/05/97	Discussão e Redacção das principais conclusões da missão no terreno.
Domingo 18/05/97	Continuação da Redacção do Relatorio.
Segunda 19/05/97	SWOT em Bissau, sobre Aguas Rurais.
Terça 20/05/97	Visita aos Representantes de diferentes marcas de Bombas manuais em Bissau; STS, HidroGuiné, Prakla, Motoc e Hidroconstroi. Elaboração do trajecto adaptada aos aspectos de Genero. Encontro com a SNV as 14 horas.
Quarta 21/05/97	SWOT norte e leste em Mansoa. Visita algumas ONGs em Bissau **
Quinta 22/05/97	Finalização do draft do Relatorio da Missão.
Sexta 23/05/97	Encontro com o Ministro dos Recursos Naturais. Encontro alargado com os funcionarios afectos ao Projecto MAAR, quadros da DGRN e outros Projectos.
Sabado 24/05/97	Inserção no Relatorio dos Comentarios da Reunião do dia anterior.
Domingo 25/05/97	Conclusão do draft final do Relatorio
Segunda 26/05/97	Debriefing na DGRN. Viagem para Dakar Joana e Kees.
Terça 27/05/97	Debriefing em Dakar, Embaixada dos Países Baixos pela Joana e Kees.

** A Missão vai dividir-se em dois Grupos; 1-Julieta e Kees; 2-Joana e Julio.
Nota: Foi programada a visita de 30 tabancas.

Anexo 6.

Visitas ao terreno (as Tabancas)

Missão da Avaliação do Projecto Manutenção e Animação, Aguas Rurais.

Analise de resultados da Entrevista no Campo (Questionnaire).

1. Nome da Tabanca.....
2. Região.....
3. Grupo Etnico.....
4. Nr. Habitantes.....
5. Nr. poços tradicionais.....
6. Nr. Pontos de Agua Modernos.....
Tipos;
7. Poços melhorados.....
8. Furos com Bomba manual.....
9. Tipo da Bomba.....
10. Ano de instalação.....
11. Quem é o proprietario da Bomba?.....
12. Frequência anual da reparação.....
13. Existe Comité Gestão?...
Quantas mulheres?.....
Quantos Homens?.....
14. Tarefa dos Homens no Comité
.....
15. Tarefa das Mulheres no Comité
.....
16. Qual é a sua preferência ter o seu ponto de Agua?
Mulheres:
Homens:
17. ou partilhar um ponto de agua com toda a comunidade?.....
18. Tipo de ponto de Agua preferido,
furo com bomba.....
poço com balde....
porquê?.....
19. Qual foi a mudança que se verificou com a instalação da bomba
20. Local preferido da implantação do furo, centro da tabanca.....
arredores da tabanca.....
porquê?.....
21. Conhece algum animador?.....
22. quantas vezes passam por ano....
23. o que fazem os animadores quando passam.....
24. Quais as doenças mais frequentes nas crianças > 5 anos.....
25. Quantas bacias (baldes) da agua utilizado da familia?
Que e o quantidade no liters/pessoa?
26. Quanto tempo por dia e presico para buscar agua?
27. Onde as pessoas defecam?
Homens
Mulheres
Crianças
28. Tabanca tem meio ambiente saudavel?

1. Quilande	2. Quijogoio	3. Quinhamel	4. Sabor	5. Banzigara	6. Carantaba	7. Gicoe	8. Entimbo	9. Intinbo	10. Gamamaduba
2. Biombo	Biombo	Biombo	Biombo	Bafata	Bafata	Bafata	Quinara	Quinara	Quinara
3. Papel	Papel	Papel	Papel	Fula	Mandigas	Fulas	Papel	mista, Balanta e Nalus	Beafadas, balantas e imigrantes
4. 300-500	150	700	>150	600-700	1000	300-400	119	<200	180 +100 Imigrantes
5. 4	1	8 (7 seco)	lagao	>10	5 secos	1	Lagoa aberta	0	2 secos
6. 1	1 (+1)	1	1 em construcao	1 + 1 solair (4 tourn)	2; sendo um solar	1	0	1	2
7. 0	0	0	0	0	0	0	1, mas estragado	0	0
8. 1	2	1	1	1 (1-)	1	1	0	1	2
9. Vergnet	Vergnet	Vergnet	Vergnet	kardia	Kardia	Kardia	-	Buba	Buba
10. 6-1996	6-1996	1996	6-1997	1994	1986	1986	-	1985	1981
11. Governo	Chef de tabanca	populacao	governo	tabanca	tabanca	tabanca	-	homem grande	populacao
12.	1xano	2x ano	0	?	Constante; as vezes 2x mesmo dia	2-3 x ano	ha um ano atras	2x em 10 anos	3x ano
13. nao	2H, 2M	sim	ainda nao	2H, 2M	3H, 3M	3H, 1M	-	1H, 1M	1H, 1M
14. Chef de tabanca toma decisoies	costrar	sensibilitaoe s os homens para pagar/ mecanico	-	costrar	Procurar mecanico	Cotizacao para a reparacao	-	projecto da vedacao	controle dinheiro
15.	limpeza	higiene	-	limpeza	Limpeza	limpeza	-	limpeza	limpeza

16. muito feliz	-	-	-	-	-	-	-	muita boa agua, contente	-
17. sim	sim	sim	-	sim	-	-	-	-	-
18. poco tra	homba	homba	-	bomba	bomba	poco com balde	-	Wavin	-
19. Mas agua, agua potavel	nunca seca	+impacto: horticultura, vending tomates	-	Menos doences, mas agua, menos tempo	muita gente no mesmo lugar para procurar agua, muito "stress".	aumento da saude da populacao	-	lagoa aberta situada a 1 km.	antes andavam 4Km na epoca seca
20. -	foi populacao que escolha	sim, no centro	-	arredores mas o tecnico decidiu	Centro tabanca	decisao da tabanca	-	-	populacao
21. sim	nao	sim	-	nao	sim	nao	-	nao	sim
22. 1xmes	1xmes	2xmes	-	ha muitos anos	4-5 vez ano	ha mais de um ano	-	nao	2xano
23. Falar sobre limpa o poco, fechada e vedacao	falar sobre limpeza	falar sobre limpeza	-	so falem com homens	reuniao sobre higiene, bomba, limpeza.	higiene	-	nao	higiene
24. diarreja, vomitting, febre, epilipsia	Paludismo	Paludismo	Vomito, 2 diarreja	Paludismo, sarampo diarreja	vomitos, 3 diarreja, infeccao da pele.	diarreja, 4 sarampo, conjuntivite	Paludismo, eplepcia	paludismo pouca diarreja.	Paludismo, reduzida a mortalidade infantil

25. 3x30 lt/familia	2x30 1/familia	20 l	-	10x10	15x30		-	2x10 litros por crianca.	30l por pessoa dia
26. 40 min	?	>20 min	-	10 min	muito tempo		-	mais facil que antes.	-
27. mato	Mato	latrines	mato	latrinas	mato	latrinas	mato	latrina	latrinas
28. mais ou menos	sujo	sim	nao	sujo	sujo	mais ou menos	nao	sim	sim
comentarios: Por mulheres, muito positivo: mas agua, limpa, menos tempo para buscar agua, mas ainda duro por causa de modelo de bomba, pouco higiene, nao saneamento	Positivo idem 1 melhorarPuder por chef de tabanca falta de comprehensao	Uso productivo de agua, atencao para higiene e latrines, bom comprehensao, impacto - stress, muitos pessoas usam 1 bomba, stress por o comite	as pessoas estam embriagadas, (caju)	muitas vacas- 200 cabecas, bomba solar,	A bomba manual esta estragada a mais de um ano, as torneiras tambem estragadas a populacao deve pagar 25.000.000 para a reparacao das bombas. Muitas criancas.	O mecanico da area morra na tabanca, ele nao visita as outras localidad e devido o estado da sua bicicleta	A tabanca nao e capaz de construir um poco amelhorad o. Embora ma qualidade da agua nao grandes indeces da diarreia.	Existe so uma latrina para toda a tabanca. A Buba vai ser trocada por Wavin, a populacao ja sensibiliz ada para pagar.	Vao 6 km para chamar o mecanico caso de avaria, num boma a agua nao e consumida por causa do Fe. A populacao disse nao preciso da animacao para higiene

11. Sao Domingos	12. Brandao	13. Ganzabela	14. Gandua/Balanta	15. Gandua	16. Timbozinho	17. ncomene	18. Gansambu	19. Gansambu 2	20. Mbuna
2. Quinara	Quinara	Quinara	Tombali	Tombali	Tombali	Tombali	Oio	Oio	Oio
3. Balantas	mistura Papel, Beafada e Mancanha	Beafada	Balantas	Nalus	Beafadas	Balantas	Mandigas Fulas e Mancanhas	Mandigas	Balantas
4. 80	700	>300	200-300	140	?	70	620	<200	200
5. 1 seco	0	0	2	0	0	0	8 secos 3 meses	2	1
6. 1	0	1 estragado	-	1	2	1	2	0	1
7. 0	0	1	1	-	0	0	0	0	0
8. 1	1	1	-	1	2	1	2	1	2
9. Buba	Inkar	Buba	Buba	Wavin, substitui Buba.	Wavin e Buba	Wavin substitui Buba,	Inkar	Inkar com filtro de Fe	Inkar e India
10. 1981	1996	1980	1982	Buba/1980 Wavin 2/1997	1997 (Wavin)	2/1997	11/1996	1997 Abril	1981
11. Chefe da tabanca	populacao	Quemo Mane	populacao	tabanca	populacao	chefe tabanca	Tabanca	tabanca	populacao
12. -	0	2-3 vezes ano	1x desde a instalacao	Buba; 2x desde 1980	2 vezes ano (Buba)	3 x ano	0	0	uma vez em 15 anos
13. sim	1H, 1M	1H, 1M	1H, 1M	2H, 2M	2H, 1M	1H 2M	2H, 2M	2H, 2M	2H, 2M

14. controle mais lubrificacao	vedacao, avisar as mulheres para a limpeza	contolar o poco fazer reparacao	organizar a limpeza	costrar, sao o mecanico local	Reparacao e controle	mecanico e resolve rprblem as	Bater as criancas para ficarem longe do furo e guardas as pecas sobressalentes	Nada	Organizar a vedacao
15. limpeza	limpeza	organizar limpeza	limpeza	limpeza	limpeza	limpeza	limpeza	controlar	limpeza
16 -	-	-	-	-	-	-	Nao ha escolha	feliz, por escolha do situ.	
17. -	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18. -	-	-	-	-	Bomba/Buba	Buba	sem escolha	Poco	-
19. sempre ha agua o poco nunca esta seco	aproximacao do ponto da Agua a tabanca	-	populacao nao precisa de caminhar 7 Km para buscar Agua.	agua esta mais proxima das casas.	Nao vao procurar a agua muito longe	procura de agua no lago 2 Km	problemas foi resolvido, os homens nao necessitam de escavar profundamente os pocos.	facilita as mulheres, contudo é pedem uma descascadora de arroz.	descanso da populacao
20.-arredores	foi populacao	-	arredores, chefe tabanca	arredores, O projecto selecionou o situ	escolhido pelo velho	arredores, escolha chefe da tabanca	antes fora da tbanca, agora perto da casa.	bom	populacao

21. sim	sim	sim	sim	sim	nao	sim	sim	sim	nao	sim
22. uma vez	2xmes	1xano	1xano	sim	nao	sim	sim	sim	nao	sim
23. falam sobre a vedacao e higiene	falar sobre limpeza	falar sobre higiene	falar sobre utilizacao da agua	sim	nao	sim	sim	sim	nao	sim
24. febre	Paludismo	Paludismo	Diarreia, ecepsia e Paludismo.	§	Paludismo, diarreia	6	Paludismo diarreia, pouca	diarrei a, paludis mo	Paludismo, conjuntivi te e diarreia	Paludismo, diarreia e Sarrampo ¶
muitas bacias	100l/4pes.	-	180l/fam. 6 pessoas	-	150l/d/fam	30l/pessoa	-	-	muitas	20 l por pessoa por dia
26. ?	?	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27. mato	latrinas, criancaas bacia	latrinas	mato	-	latrinas criancaas bacia	latrinas, criancaas bacias	latrinas	latrina s	latrina mato	mato
28. sujo	sujo	nao	sim	-	sujo	sujo	sujo	mais ou menos	nao	suja

A tabanca nao tem animais, e a bomba	O ponto de agua e bastante	A tabanca esta 3 meses sem Agua. As	Verificou a morte de 3 criancas ano	A populcao prefere a Bomba Buba	Mortalidade infantil quase	44 vacas utiliza	Esta é unica tabanca com	A tabanca tem um poco	Mortalidade infantil
Este ponto de Agua nao esta vedado. A populcao tem sempre problemas com pagamento do mecanico local.	Muitas pessoas utilizam provinientes das tabancas vizinhas vao buscar a agua no mesmo furo.	A bomba diariamente 12 horas dormindo na bicha para conseguirem 30 l em Brandao. As criancas sao lavadas na agua do mar (salgada). Os adultos utilizam 1 litro para banho. Autoridades ja foram varias vezes avisada/sem resultado	Uma criança epileptica.	Muitas vezes tanto as criancas assim como as velhas podem utilizar. A substituiçao foi devido a falta de pecas sobressalentes, segundo os tecnicos.	preferem a Bomba Buba devido facilidade da utilizacao. 25.000.000 para a reparacao das bombas. Muitas criancas.	Uma. A latrina é utiliza da somente para as crianca s. O desejo especia l é ter uma descado ra de arroz.	Varias tabancas utilizam o ponto de agua para o gado	lavar roupas e banho. As criancas sao lavadas duas vezes por dia. Grande teor do Fe. A agua nao poderia ser usada sem filtro.	vezes. A grandes problemas com Agua porque a qualidade da agua do ferro é ma. Ela torna preta a comida.

1	2	3	4.	5.	6.	7.	8.	9	10	11	12	13
1. Gandafa Djassi	Timbo	Ceibaceira	Golere	Cantauda	Sitcham Tombo	Tassilim a	Cumud a	Sinch a Secc o	Mussa Eiro	Entroc ement o	Tanta m Cosse	Mafa nco
2. Tombali	Tombali	Catio	Bafata	Bafata	Bafata	Gabu	Bafata	Gabu	Gabu	Bafata	Bafata	Bafat a
3. Beafada	Beafada	Balantas	Fula	Mandinga	Fula	Fula	Mandi nga	Fula	Fula	Mista	Fula	Mand inga Fula
4. 250	-	400	600	700	1500	790	1200	300	360	1500	350	>100 0
5. Nao, querem um fonte tradicionais, mas falta de dinheiro	lagoa	nao	8	1	>20	3	0	0	0	-	5	11
6. 1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	3
7. -	-	-	-	1	-	-	-	2	0	0	0	0
8. 1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	3
9. Wavin(1997) Buba (80-96)	Buba (1982)	Buba (1980)	India (1984)	India	Wavin	Wavin	India Mark II	Kardi a	Kardia	India Mark II	Kardia	India Mark II
10. 1980, 1997	1982	1980	1984	1987		1985	1977	1981	1981	1996	1996	1992
11. Mamadou Djassi	Djambu Sane	Cherno Teiro	Sara Balde	Malam Mane	comite	comite	Braima Fati	Seco em balo	comite	Samba Balde	Mama saliu Balde	comit e
12. 1x15 anos	1x15 anos	Em 17 anos 1x importante 3x pequenas	3x ano	9xano	15xano	frequent e	10xano	1x2a nos	2xano	10 x ano	0	freque nte

13. 2 H, 2 M	1H,2 M	4H,1M	1 H, 2 M	4H,3M	2H,1M	2H,2M	6H,6M	2H,2 M	2H,2M	2H,2 M	3H,2 M	1H,2 M
14. Compartilha m as tarefas Limpar fonte, fechar o bomba 19.00-8.00 hr, cobrar dinheiro	reparacao	cobrar de dinheiro	trabalho conjunto	divisao igual de trabalho	conjunto	divisao de trabalho	conjunto	conjunto	conjunto	conjunto	conjunto	conjunto
15. idem 14	Cobranca e limpeza	limpeza	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem
16. bomba	Bombabuba	bomba	bomba	-	bombas que funcionam	poco. por cause de frequencia de reparacao da bomba Wavin	bomba solair	bomba	bomba	bomba solair	bomba	fonteneiro
17. Populacao	sim	nao tem problemas	sim, mas insuficiente	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
18. Duvide por razao de falta de dinheiro	furo com bomba	Buba	furo com bomba	bomba	nao querem Wavin, um boa bumba	poco com balde	bomba solair	bomba	bomba	bomba	bomba	bomba

Anexo 7 Os Resultados de 3 Exercícios do SWOT no Domínio das Águas Rurais.

O método de SWOT podemos por na tradução Portuguesa:

S= Strong= Forte.

W=Weak= Fraco.

O= Opportunity= Oportunidade.

T= Thread= Risco.

I. O SWOT na nível de DGRN, MAAR e outros Actores envolvido no Sector das Águas Rurais.

1. Pontos Fortes:

1.1. Política:

- Existencia duma politica clara dotado um instrumento de orientacao a Esquema Director de Agua e Saneamento,
- Responsibilizacao dos utentos na Getao e Manutencao,

1.2. Institucional:

- Existencia de Estrutura Local de G+M (nivel de tabanca, de area e de regio),
- Estruturas locais de distribuicao dasPecas Sobresalentas
- Estrutura de Manutencao na tabanca,

1.3. Geral:

- Accumulacao da Longa Experiencia.

1.4. Seguimento:

- Existencia duma estrutura funcional de Seguimento regular,

1.5. Formacao:

- Treinamento dos Mecanicos Locais

1.6. Comunicacao:

- Criacao do Espaco de Comunicacao.

2. Os Pontos Fracos:

2.1. Institucional:

- Fraca Implementacao da Politica Interministerial e Intersectorial no dominio de Comunicacao/Animacao,
- Insuficiencia em Recursos Humanos Qulificados,
- Forte dependencia de Exterior,
- a Circulacao de Informacao rara entre a Direccao do MAAR e o Mundo Rural.
- Fraca Motivacao do Pessoal ao todos os niveis

2.2. Formacao:

- Ausencia dum Programa claro de Formacao e Enquadramento e Capataizacao dos Recursos Humanos.

2.3. Comunicacao:

- a Comunicacao tem fraca relevancia educativo.

3. Os Oportunidades:

3.1. Política:

- Eminencia das Eleicoes Autarquicas.
- Participacao do Sector Privado na G+M dos PdA

* Gandua.

* etc.

3.5. Os Mecanicos:

- promover o intercambio entre os Mecanicos: seja a nivel de Regiao e a nivel de Tabanca.

4. Os Riscos:

4.1. Privatizacao:

- sera que a Privatizacao e sustentavel??

4.2. Seguimento e supervisao:

- a sistema de supervisao e seguimento no futuro, com uma parte importante na mau da casa commercial. nao esta bem desenvolvido.

4.3. O grupo alvo; a Tabanca:

- ha varias tabancas em que a estrutura da cobranca das cotas ainda nao esta bem definido.

. Obs: seja:

- * por cabeca
- * por fugao,
- * por moranca.

- ha Comite de G+M nas tabancas em que a divisao das responsabilidades nao esta bem clara, precisam a ser bem definido ou revisto:

. Obs: * a responsabilidade de decisao
* gerir/cooperar com o Mecanico de Tabanca.
* etc.

- fraca formacao dos Mecanicos Regionais
- fraca formacao dos Mecanicos das Tabancas.

4.4. Assistencia Tecnica (os Estrangeiros)

- a fraca Relacionamento entre Assistencia Tecnica e os Quadros Nacionais.

Anexo 8 O Resultado do exercicio do SWOT sobre os CSU's.

I. Os pontos comuns para todos os 3 Centros Semi Urbano.

1. Os Pontos Fortes:

1.1. Politica:

- Autonomia de Exploracao,

1.2 . Institucional:

- Acompanhamento e Formacao,
- Apoio em meios de Funcionamento.

2. Os Pontos Fracos:

2.1 Politica:

- Fragmentacao na Intervencao dos diferentes projectos, devido a falta duma politica clara (entre os projectos e projectos e instituicoes).
- Os Compromissos assumidos na quer dizer engagemento na implementacao,

2.2. Institucional:

- Tratamento diferenciade por parte de projecto entre os 3 CSU's,

2.3. Comunicacao:

- Fraca Comunicacao,

2.4. Aspectos Tecnicos:

- Falta de Estudos de Fesabilidade.
- Qualidade de Agua (ferro, calcium, magnesium).

3. Os Oportunidades:

3.1. Institucional/Gestao:

- Consolidar os Mecanismos e Estruturas para o Processo de Auto-Gestao (Exploracao),

3.2. Comunicacao:

- Abertura de Populacao,
- Promover o Intercambio entre os CSU's.

3.3. Aspectos Tecnicos:

- Melhorar a Qualidade de Agua.
- Aumentar o Consumo (tambem aspecto economico).

4. Os Estrangulamentos:

4.1. Politica:

- Deficiencias do Governo na Implementacao a sua Politica.

4.2 Institucional:

- Fraca Concertacao entre a Instituicao e o Projecto.
- Dependencia dos CSU's dos meios do projecto MAAR.

4.3. Comunicacao:

- Fraca circulacao de Informacao a todos os niveis.

II. Os pontos particulares para cada vila:

1. Os Pontos Fortes:

2.2.1. Institucional:

- a Gestao de Agua esta sobre a responsabilidade de DGE (Direccao Geral de Energia)

2.2.2. Comunicacao:

- Fraca Sensibilizacao de Populacao,
- Fraca valorizacao de agua canalizada.

2.2.3. Gestao:

- Grande despercio economico (muito combustivel e oleo com um producao pequena),
- Abastecimento de agua por dia e muito pouco; 2 horas/dia,
- os Problemas de pagamento das facturas,

2.2.4. Aspectos Tecnicos:

- Falta dos FP's,
- Ma qualidade de agua,
- falta de stock de materiais e ferramentas de canalizacao.

2.3 Catio:

2.3.1. Institucional:

- Falta de definicao concreta de tipo de apoio do projecto ao Catio,
- Falta de acordo entre o Projecto e Gestao das Aguas de Catio sobre as necessidades em Abastecimento de agua a vila

2.3.2. Comunicacao:

- Fraca intervencao de Animacao,
- Falta de Comunicacao e Confianca entre o Catio (abastecimento de agua) e o MAAR,

2.3.3. Gestao:

- Disperdicio por causa da nao-utilizacao dos 5 FP's,
- Falta de controlo nas tarifas da venda de agua por via privada (torneiro no quintal do vizinho),

3. Os Oportunidades:

3.1 Mansoa

3.1.1. Politica:

- Construir FP's nos bairros ondem nao existem .

3.1.2. Institucional:

- Legalizar a Ass. de G+M.

3.1.3. Comunicacao:

- Melhorar a Comunicacao entre os Consumidores e a Ass..

3.1.4. Aspectos Tecnicos:

- Amelhorar a qualidade de agua,
- expandir a rede de agua,
- amelhorar o acesso aos FP's.
- fornecer materiais de Canalizacao.

3.1.5. Gestao:

- Uniformizar as tarifas de pagamento de agua.

3.2 Bissora:

3.2.1.

Anexo 9 Os Participantes nos 3 exercicios do SWOT no dominio das Aguas Rurais.

Lista da Presenca do SWOT na Buba. Provincia do Sul.

<u>Nome:</u>	<u>Funcao</u>	<u>Instituicao/localidade</u>
1. Alfucene Sambu	Supervisor de Prov. de Sul	MAAR/Buba
2. Julde Jalo	Chefe da Equipe Tecnica	MAAR/Buba
3. Marcos P. Sanca	Tecnico	MAAR/Buba
4. Anso Cassama	Tecnico	MAAR/Buba
5. Bissam Nacite	Condutor e Tecnico	MAAR/Buba
6. Jose Sante	Condutor e Tecnico	MAAR/Buba
7. Zenobia Catarina Viera	Chefe da Equipa dos Animadores	MAAR/Buba
8. Henrique Tome	Animador	MAAR/Buba
9. Adelino N'bandi	Animador	MAAR/Buba
10. Sabado Cassama	Animadora	MAAR/Buba
11. N'sumba Na N'sambe	Mecanico Regional	Privado (STS)/Buba
12. Filipe Barros	Mecanico Regional	Privado (STS)/Catio
13. Suleimane Djassi	Membro de Comite de Gestao Homen Grande	Tabanca
14. Amila N'Djai	Membro de Comite de Gestao Mulher Grande	Tabanca
15. Seco N'Djai	Membro de Comite de Gestao Homen Grande	Tabanca
16. Baio Queba N'Djai	Mecanico de Tabanca	Tabanca
17. Mamadu Djassi	Mecanico de Tabanca	Tabanca
18. Alanso N'Djai	Mecanico de Tabanca	Tabanca
19. Iancuba Camara	Mecanico de Tabanca	Tabanca

Categorias da Participacao em SWOT

<u>Categoria:</u>	<u>Numero present:</u>
Supervisor	-1-
Chefe da Equipe Tecnica	-1-
Chefe da Equipe dos Animadores	-1-
Membros dos varios Comites de Gestao numa Tabanca	-3-
Animadores	-3-
Tecnicos	-4-
Mecanicos Regional	-2-
Mecanicos de Tabanca	<u>-4-</u>
total	19

Predominancia de sexo masculino na participacao do SWOT

Mulheres	-3-
Homens	<u>-16-</u>
total	19

A percentagem das Mulheres e so 15.7%.

II. Lista da Presenca do SWOT em Bissau no nivel de DGRN. o projecto MAAR. e outros actores envolvido no sector das Aguas Rurais.

<u>Nome</u>	<u>Funcao</u>	<u>Instituicao/Localidade</u>
1. Sr. Eng. Tambo Nassone	Director Nacional de MAAR e Director de DAAS (DGRN)	DGRN/Bissau
2. Sr. Eng. Vicente Co	Director de Gestao dos Recursos Hidricos Director Nac. de Projecto de Biombo.	DGRN/Bissau
3. Sr. Eng. Jorge Gomes Sanca	Responsavel do SAAR	MAAR/Bissau
4. Sr. Armando J.B. Quade	Sub Directir de Gab. de Estudos e Planeamento	DGRN/Bissau
5. Sr. Basilio Paulo Su	Supervisor de Animacao	MAAR/Bissau
6. Sr. Barros Banjai	Coordenador de Projecto Procofas	Unicef e IRC/Bissau
7. Sr. Adao Carlos Irdina	Chefe de SAAR	MAAR/Bissau
8. Sr. Francisco Fernande	Administrador de Hidro-Guine	Empr. Privade/Bissau
9. Sr. Aquino Duarte	Director de Gab. de Estudos de INEP	INEP/Bissau
10. Sr. Gilles Bilbeau	Representant de Vergnet	Empr. Privade/Bissau
11. Sr. Eng. Horoyoshi Yamada	CTP de Projecto de Biombo	DGRN-JICA/Bissau
12. Sr. Eng. Theo van Amsterdam	CTP do MAAR	MAAR/Bissau
13. Sra Marianne Borra	Coordenadora de Animacao	MAAR/Bissau
14. Sr. Eng. Leon van den Bogerd	Especialista de Seguimento no MAAR	MAAR/Bissau
15. Sr. Eng. Simon de Jong	CT do SAAR	MAAR/Bissau.

<u>Categoria</u>	<u>Numero Presente</u>
1. Directores Nacionais do DGRN	-2-
2. Responsaveis (Chefe) dum Servico de Sector	-1-
3. Supervisor/ Sub-Director, Chefe num Sector de Servico	-3-
4. Coordenador Nacional dum Projecto	-1-
5. Representantes/Administradores numa Empresa Privada	-2-
6. Director dum Gabinete de Estudos (em Guinee). externo de DGRN	-1-
7. CTP dum Projecto de Sector	-2-
8. Conselheiros (ex-Patriados)	<u>-3-+</u>
	total 15

Predominancia de sexo masculinoneste SWOT:

Mulheres	-1-
Homens	-14-

A percentagem das mulheres dos participantes e: 6,7%.

